REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVII -- N.º 7 6 DE FEVEREIRO DE 1926

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro de 1926 || NUMERO 7

Os braços de Venus

por Clara Lucia

— A belleza feminina acaba de soffrer uma grave offensa. Roubaram-lhe qualquer coisa de primacial e insubstituivel. Mutilaram-na.

Estavamos aqui, em casa, muito socegadas as duas, eu absorvida no olhar, cada vez mais canino e por conseguinte mais humano, que a minha Chan da sua almofada predilecta me deitava, Léa aparentemente distrahida com um figurino do ultimo correio... Já lhes tenho fallado da minha querida Léa, feminista combatente, organizadora de movimentos, oradora de assembléas e congressos, e sobretudo bella mulher. A's vezes, nas horas vagas do seu apostolado ardente, faz versos. Outras vezes, faz paradoxos. E até, de onde em onde, lhe acontece — é raro, mas nem por isso menos interessante — fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

No silencio e intimidade do *boudoir*, aquellas palavras "offensa, primacial, mutilação" resoaram com extraordinario effeito sensacional... Ainda um momento pensei que Léa repetisse algum discurso, corrigisse as provas dalgum artigo... Nada disso. A minha amiga... fallava sério. Deante dessa certeza, mais surprehendida, mais espantada fiquei:

— Que me diz você?!

E Léa, batendo com a mão espalmada no figurino aberto sobre o *guéridon*, como se marcasse o compasso ás suas ideias e fórmas de expressão:

— Que a raça dos barbaros — não acabou e é agora nos grandes centros considerados civilisadissimos que ella se multiplica e tripudia. O respeito devoto da graça feminina, o culto das linhas e attitudes da Mulher, o sentimento sagrado da nossa esthetica... Que é feito disso? Por toda a parte os iconoclastas esbravejam e triumpham. A legião dos hunos, esmagando, derrubando, retalhando, conspurcando, avança sempre... Quando digo iconoclastas, hunos, está claro que me refiro aos homens.

— Está claro! Mas...

— E é necessario, proseguiu Léa, sem absolutamente dar pela minha adversativa — é indispensavel e da maior urgencia que tal estado de coisas tenha fim!

— Perfeitamente de acordo. Mas a que attentado se refere você? Que fizeram elles á belleza feminina?

Léa teve um sorriso de amargo, doloroso sarcasmo e esclareceu:

— Nada... Ou, antes, apenas isto: cortaram-lhe os braços.

— Deus do céo! E quem foi? Quem foi?

Mas a minha falta de comprehensão acabara desgostando a querida Léa que, dando de hombros e numa voz já indifferente, respondeu:

— Ora, meu bem, quem havia de ser? Os costureiros.

— Ah, bom... respirei alliviadamente, começando a perceber, ao longe, onde ella queria chegar.

— Pensei que estas mangas compridas representassem um caso avulso de profanação... Enganava-me. Agora vejo, pelos ultimos figurinos, que a brutalidade sacrilega se generalizou. Todos esses monstros que regulam e exploram a moda restabeleceram a manga archaica, fossil, tão logicamente relegada para os archivos historicos... e pre-historicos. Ha quantos annos ella desapparecera? Oito ou dez. Uma eternidade. E assim os braços das mulheres pareciam para sempre emancipados, desembaraçados, livres de expor as suas linhas e o seu prestigio á admiração do mundo. Os braços... Mas você bem sabe como elles se salientam, e se impoem, e dominam. São o primeiro attractivo e a primeira correspondencia. Dão a indicação inicial do sentimento. Revelam a emoção. Chamam, convidam, pedem, consentem, negam, afastam. Nelles está o appello vehemente, a generosidade acolhedora, a indifferença, a repulsa. Não ha expressão mais eloquente que a dos braços estendidos para a humanidade ou erguidos para Deus, implorando. E quando elles se cruzam, que indifferença a razões, exigencias ou supplicas, que resistente, fechada, augusta impassibilidade! No emtanto, podem ser summamente benignos e consoladores. Chorar nos braços dalguem é o melhor meio de alliviar uma angustia, readquirir uma esperança... Não tem a amizade melhor definição que a ternura do "braço dado". Atirar-se aos braços ou ser arrancado dos braços dalguem — duas representações extremas, uma de ventura, outra de fatalidade. E o excelso Bilac traduziu a victoria eterna do amor neste verso prodigioso:

"E ella abria-me os braços e eu ficava!"

— Bravo, bravo... murmurei sem, no momento, me lembrar que, argumentadora ardente e quasi tribuna de profissão, de certo ella preferiria um sonoro "apoiado". — Acho, porém, que você exagera um pouco o effeito...

— Da mutilação? Ao contrario. Não lhe exponho bem toda a extensão, todo o alcance, porque emfim... não estou preparada. Mas, indiscutivelmente, cobrindo os braços das mulheres, roubaram-lhes os costureiros quasi todo o prestigio. Você não ha de querer equiparar a influencia espectaculosa, o poder impressionante de dois braços nús, e a influencia, o poder dos mesmos braços occultos por estas mangas, de mais a mais larguissimas e até algumas terminando num feitio de abobora... Não ha nada mais neutro, mais inexpressivo, mais nullo que a abobora! Supponhamos, porém, que estas cucurbitaceas se encolham e desappareçam; que a manga passe a revestir o braço, acusando-o, moldando-o fielmente... Não será, ainda assim, a antiga mulher, na sua força e encanto dominadores. Nunca se poderá recompor exactamente a linha... E a côr, o ar, a luz, o reflexo intimo, o sentimento esplendoroso do nú? Nunca mais, nunca mais... emquanto esta maldita moda não passar! E ainda você diz que eu exagero... Mas foi uma verdadeira depredação. Foi como quem decepa uma imagem, como quem mutila uma estatua! Amputaram-nos os braços. E todas nós ficamos reduzidas a uma especie de Venus de Milo...

— E'. Apenas, isso! reconheci, absolutamente convencida.

Clara Lucia

O Cumplice

Conto de J. Jacoby

Deluc tomou precipitadamente o estribo de um vagão de primeira classe. Era tempo. O trem partia com grande estrepito de ferragens entrechocadas.

Com a maleta na mão, seguiu Deluc pelo corredor lateral, cambaleando, á mercê das oscillações do carro. Na penumbra azulada que os paraluzes produziam, todos os passageiros pareciam dormir. Deluc julgou que um dos compartimentos estivesse vasio e empurrou a porta envidraçada; mas logo uma decepção lhe franziu o rosto: sobre o banco estava um homem, deitado ao comprido, com a cara para o tabique. Na meia escuridão, Deluc poude distinguir umas botinas novas, de verniz, uma roupa de boa fazenda e fino córte e, na rede do carro, uma bella maleta, cujas guarnições de metal reluziam.

— E eu que comprei bilhete de primeira classe a ver se viajava sózinho... disse, contrariado, o viajante com os seus botões.

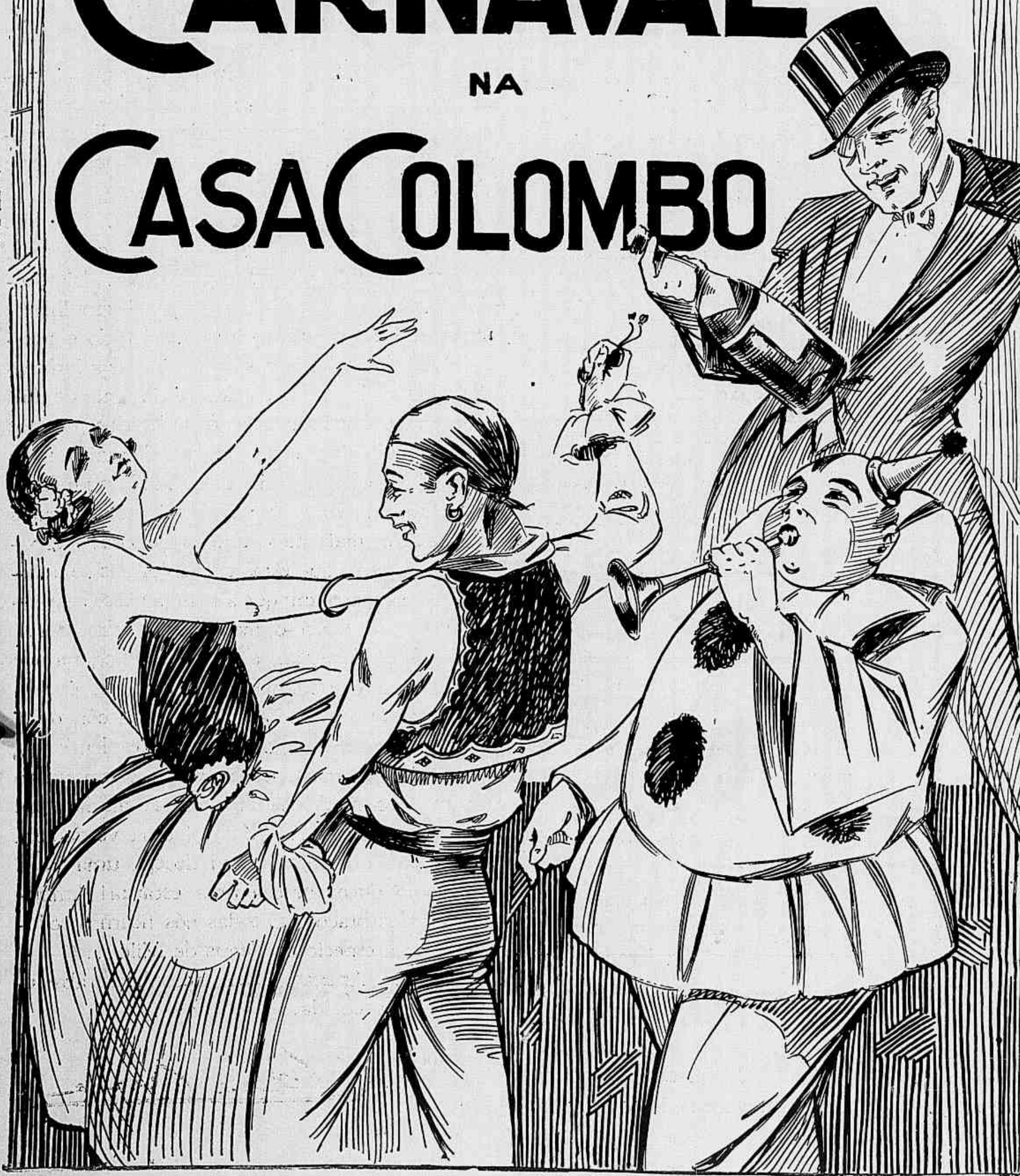
Sentou-se a um canto. A meia obscuridade, a fadiga, a musica monotona dos eixos e engrenagens, tudo isso lhe dava vontade de dormir... Pouco a pouco, foi o invadindo uma extranha impressão. A densa escuridão em que a paisagem se afogava, a luz tenue do quebra-luz, o estribilho invariavel do trem em marcha e aquelle longo corpo immovel em cima do banco compunham na sua imaginação uma especie de pesadelo que elle em vão se esforçava por dissipar...

Reparou então melhor no companheiro, olhou-o por longo tempo e verificou que realmente não fazia o menor movimento. Apurou o ouvido e através da trepidação do trem percebeu os mil rumores levissimos da vida: a sua propria respiração, o ranger da sola do seu sapato, o tic-tac do seu relogio... No banco em frente, porém, não havia o menor signal de vida: era uma quietude, um silencio mortaes.

Deluc levantou-se e foi se debruçar sobre o passageiro. Teve um sobresalto, recuou com violencia, mas depois tornou a aproximar-se... Por baixo daquelle boné de viagem,puxado para os olhos, havia um fio de sangue que descia pela face e se ia perder no pescoço. Deluc tocou de leve no hombro do desconhecido, sacudiu-o brandamente e depois com mais força. O boné cahiu, deixando á mostra uma larga ferida na tempora. O homem estava morto, não podia haver a menor duvida. E agora Deluc notava certos vestigios de lucta... O homem fôra, pois, assassinado. Roubo? Vingança?

Um turbilhão de pensamentos passou pelo cerebro de Deluc, que não sabia realmente que partido tomar. Estendeu o braço para o signal de alarme, deu um passo para a porta... Nisto o seu olhar cahiu sobre uma carteira, que sahia de um dos bolsos da victima. Pegou nella e abriu-a. Continha o retrato de uma mulher moça e bonita, um recorte de jornal e uma porção de dinheiro em notas.

A partir desse momento, a agitação que Deluc sentia foi substituida por uma singular serenidade. Os seus movimentos tornaram-se nitidos, precisos. Metteu as notas no bolso e poz a carteira no logar onde estava. Sentiu que transpirava, afastou distrahidamente uma mecha de cabello que lhe cahia na testa. Notou então que tinha as mãos manchadas de sangue e limpou-as nas cortinas da portinhola.

Tomou em seguida a sua maleta e tendo, com mil precauções, aberto a porta, sahiu para o corredor deserto. Consultou o relogio. Era meia noite e vinte e cinco. Dentro de quarenta

minutos estariam em Paris. Todos os passageiros dormiam. Não havia, pois, testemunhas...

De repente, porém, uma ideia terrivel o sacudiu. E o assassino? Se estivesse alli perto? Se, uma vez praticado o crime, se houvesse installado tranquillamente noutro vagão? O assassino... Esse é que com certeza não dormia. Vira entrar Deluc no compartimento onde estava o morto e esperara, angustiado, o signal de alarme, o despertar sobresaltado dos passageiros, a busca ao criminoso... Talvez houvesse espreitado todos os actos do cumplice involuntario...

Deluc não se atrevia a mover-se. Reflectia, estudava nos menores detalhes o que devia fazer. A cantilena das rodas mudava de cadencia, diminuia a marcha do trem... Appareceram as primeiras luzes da estrada. Os compartimentos foram se illuminando, um a um, e varios passageiros sahiam já para o corredor.

Lá fóra, o ruido de Paris, o esplendor das luzes de um grande café, aberto ainda áquella hora tardia... E esse scenario, que ha tantos annos lhe era familiar, fel-o voltar á realidade. Tomou um taxi, deu o seu endereço ao chauffeur. Dentro do carro, sentiu que o horror o envolvia como uma maré que sobe. Tinha feito aquilo como num sonho mau, impellido por uma vontade extranha e superior á sua. De que sombrias e nunca imaginadas profundidades lhe surgira assim, subitamente, aquelle instincto criminoso? E como pudera elle orientar e executar aquelles actos com a precisão de uma longa experiencia?

No dia seguinte, Deluc acordou com o desejo ansioso de varrer do seu espirito as recordações da noite horrivel. E entrou a contar á esposa, com verdadeiro desperdicio de pormenores, o negocio que fizera em Melun.

— Pois é verdade, minha querida. Dupont acceitou o negocio e entregou-me logo a commissão. Mil e quinhentos francos. Toma-os lá, para juntares ás tuas economias...

Apanhou da carteira e tirou de dentro uma porção de dinheiro... Mas, nisto, começaram-lhe as mãos a tremer. As notas eram de mil francos e havia alli mais de vinte!

Houve um silencio angustioso. Marido e mulher olharam-se com o mesmo horror no semblante...

— Escuta... disse por fim Deluc. — Eu te explico... Isto é um dinheiro que Dupont me confiou para entregar a um corretor da Bolsa... O homenzinho joga na Bolsa! Mas olha, não falles disto a ninguem, que elle recommendou-me o maior segredo... — E, sorrindo penosamente, accrescentou: — Vou sahir, meu bem. Espera-me para almoçar.

Beijou a esposa na testa e sahiu. A manhã pareceu-lhe interminavel, na convivencia dos companheiros de trabalho e entre as occupações habituaes.

Uma ideia fixa o martyrisava: ver-se livre do dinheiro. As notas compromettedoras tinham que desapparecer. Mas de que maneira? Como?

Por fim, pareceu-lhe ter encontrado um bom meio. Entrou numa agencia postal, comprou um enveloppe sellado, dobrou bem as notas para que não fizessem muito vulto, fechou o enveloppe e lançou-o á caixa da correspondencia.

Assim, nenhum vestigio do crime restava. Fôra um sonho, um sonho apenas, cujas recordações se iriam attenuando até se tornarem a nevoa de uma aventura longinqua. Esta reflexão encheu-o de alegria e confiança. Só o contrariava ainda a má impressão de haver assustado a esposa. Enterneceu-se á ideia do almoço que o esperava na salinha aconchegada e tão sympathica.

Comprou um jornal. Ao abril-o, sentiu tremerem-lhe as pernas. Viu logo, com grande espalhafato de sub-titulos, a noticia sensacional do dia: "O crime do expresso de Lyon".

Ao cabo de extensa lenga-lenga, dizia-se que a victima não fôra ainda identificada nem se encontrara o menor vestigio do assassino...

Deluc dobrou cuidadosamente o jornal e metteu-o no bolso. Ao subir as escadas de casa, tratou de arranjar um semblante bem calmo, bem satisfeito, e esfregou energicamente as faces, para lhes dar côr.

Ao vel-o, a mulher levantou-se, livida, com os olhos muito espantados... Deluc precipitou-se, com um grito de angustia:

— Não, minha querida, não fui eu que o matei. Juro! Juro que não fui eu!

Mas o olhar da esposa dizia-lhe que ella o não acreditava, que nunca o acreditaria...

UMA BALANÇA DELICADISSIMA

O chefe da secção de physica da Universidade de Columbia, sr. Ralph Hartsough, inventou um instrumento que é considerado o mais sensivel de quantos até agora se têm utilizado em experiencias do mesmo genero.

Esse aparelho é capaz de acusar pesos da 280 billionesima parte de uma gramma. A Universidade da Columbia ia, justamente á data do jornal donde extrahimos esta nota, empregar a balança em questão na verificação da theoria de Einstein, para se saber em que proporções a atracção do Sol e da Lua affecta o peso dos objectos na Terra. Realmente, o instrumento referido não só pode pesar moleculas, como é susceptivel de registar os effeitos de attracção e repulsão que no nosso planeta exercem o Sol e a Lua.

EGREJAS PARA FUMANTES

Em muitas egrejas americanas é permittido fumar.

Um excursionista que visitou o Perú conta que, numa egreja ingleza daquelle paiz, viu alguns devotos que, durante a missa e sem por isso parecerem menos attentos ou respeitosos, fumavam o seu charuto. E não eram só os fieis; pela porta da sachristia que se achava entreaberta, viu o nosso viajante que um bispo, já revestido para a ceremonia, se entregava ao prazer do fumo.

Em muitas egrejas dos Estados Unidos ha serviços religiosos para fumantes, aos quaes só assistem homens. As mulheres, embora fumem, não são admittidas... E quando faz muito calor o sacerdote permitte que os fieis tirem o casaco e o collarinho, se quizerem ficar mais á vontade.

Essa tolerancia para com os fumantes não se limita á America do Norte. Durante os serviços religiosos da Eastend, de Londres, os assistentes podem fumar até começar a leitura do Evangelho. E em certas egrejas hollandezas ha a mesma curiosa permissão.

BIBLIOTHECAS DO THIBET

As grandes bibliothecas do Thibet, diz uma revista, encerram um numero fantastico de livros chinezes antigos e inaccessiveis aos Europeus.

Se, um dia, um homem de sciencia europeu conseguisse consultar aquelles thesouros do espirito, ficaria extasiado deante dos maravilhas daquelle mundo novo e inimaginado; e encontraria a exposição authentica de milhares e milhares de factos historicos ignorados ou imperfeitamente conhecidos.

A MAIS ANTIGA FABRICA DE PAPEL

E' no Japão, na aldeia de Najio, perto de Osaka, que existe a mais antiga fabrica de papel do mundo.

Ha mais de oitocentos annos, isto é desde a fundação do estabelecimento, que alli se fabrica papel inteiramente á mão.

Uma disposição especial, que continua em vigor, limitou a cem o numero de "tinas" utilisadas nessa fabrica e, como praticamente em cada "tina" não pode trabalhar mais de um operario, e este não pode fazer mais de quatrocentas folhas por dia, a producção da fabrica é muito restricta e sae por preço elevado.

PENSAMENTO

Leon Nicolaievitch compara a vida conjugal a um pequeno bote que leva duas pessoas ao capricho das vagas furiosas.

Cada um deve ficar muito quieto e não fazer movimentos muito bruscos ou então o barco sossobrará.

LEON TOLSTOI

PARA MODELAR O CORPO

Cintas diversas, Porta-seios, Faxas, Meias, etc.

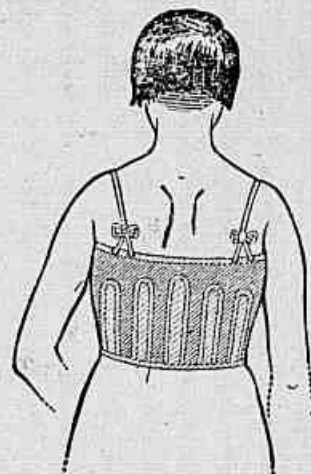
de borracha pura em lençol, de invenção e fabricação de Henrique Schayé

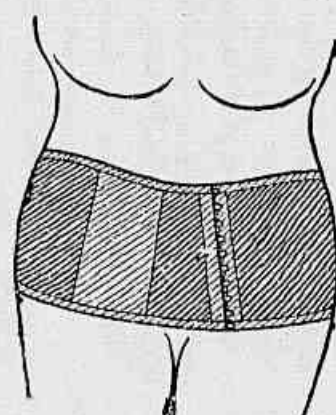
PATENTE 12.511

HENRIQUE SCHAYÉ
INVENTOR

Cinta para localizar os rins.

Porta-seios para reduzir seios e gordura das costas.

Faxa para tirar o excesso de gordura das costas e reduzir o estomago.

Porta-seios para reduzir os seios e a gordura das costas.

Collete para modelar o corpo.

Cinta para appendicite, para ser usada após a operação.

Cinta inteiriça.

Meia de borracha.

Mascara para tirar o excesso de gordura.

Aconselhado e recommendado pelos illustres clinicos srs.

Cinta gastrica e hypogastrica.

Prof. Dr. Miguel Couto
Prof. Dr. Benjamim Baptista
Prof. Dr. Henrique Roxo
Prof. Dr. Renato de Souza Lopes
Dr. José de Mendonça
Cel. Dr. Alvaro Tourinho
Dr. Raul Pitanga Santos
Dr. Abelardo Alves de Barros
Dr. Osorio Mascarenhas
Dr. Castro Barreto
Dr. Urbano Figueira
Dr. Lacé Brandão
Dr. Rodrigues Barbosa
Dr. Paula Buarque
Dr. Romeu C. Pereira
Dr. Ramiro Braga
Dr. Ernesto Carneiro
Dr. Sylvio e Silva
Dr. Octavio Vianna
Dr. Zenha Machado
Dr. Francisco Salema
Dr. Humberto de Mello
Dr. Pardal Junior
Dr. Gomes Estella
Dr. Joaquim Nicolau F.º
Dr. Alvaro Caldeira
Dr. Candido Godoy
Dr. Annibal Varges
Dr. Augusto Vidigal
Dr. Emygdio Cabral
Dr. R. Chapot Prevost
Dr. Mauricio Gudim
Dr. Attila Infante
Dr. Pedro Ozorio

Cinta acolchetada na frente e fechada atrás.

Esses novos inventos privilegiados de Henrique Schayé e garantidos pela patente 12.511, feitos sob medida especialmente para cada caso, segundo necessidade ou indicação medica, são privilegiados no Brasil e no estrangeiro, muito contribuem para dar forma e graça aos corpos deformados pelo excesso de gordura, deslocação de varios orgãos, desenvolvimento do ventre etc. Confeccionados de borracha pura em lençol de primeira qualidade, adherem perfeitamente ao corpo, comprimindo-o sem o menor incommodo e sem tolher os movimentos. Elles são inteiramente differentes dos seus congeneres até hoje conhecidos, quer pela sua superioridade quer pelos seus effeitos, pois elles, produzindo uma transudação abundante, vão deshydratando localmente e forçando a reconducção dos orgãos, localizando-os sem prejudicarem a Saude; o que nenhum outro pode conseguir, pois sendo porosos permittem a evaporação da sudação e não mantêm a temperatura tão indispensavel á deshydratação local.
Garante-se a sua bôa confecção e fazem-se durante tres mezes gratuitamente as modificações que o uso indicar para o bem-estar do doente.

ATTENDE-SE DIRECTAMENTE POR CARTA AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR, A QUEM SE ENVIA O MODO PRATICO DE TIRAR AS MEDIDAS

AOS PORTADORES DE HERNIAS EM GERAL

As primeiras cintas orthopedicas privilegiadas pelo Governo Brasileiro

Funda para hernia direita. Funda para hernia dupla. Funda para hernia esquerda.

PARA HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

PATENTE N. 14.893

Cintas ou fundas de borracha pura em lençol, completamente adherentes, flexiveis, permittindo todos os movimentos com inteira garantia na contenção das mais volumosas hernias.
Feitas sob medida especialmente para cada herniado de accordo com a sua necessidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé, privilegiada pelo Governo Brasileiro, garantida pela patente n. 14.893.
Estas cintas herniaes apresentam grandes vantagens sobre suas congeneres, pois, sendo de borracha pura em lençol, perfuradas a fim de permittir a evaporação do suor, adherem completamente sem o inconveniente de sahirem como as demais do logar, obturam perfeitamente o anel herniario sem inconveniente, são mais duraveis, mais resistentes e pode-se exercer sobre ellas uma completa asepsia, pois podem ser lavadas com agua fria diariamente, não se imbebem de suor e não perdem a sua pressão, como as demais que, sendo de tecido elastico, isto é pannos e fios de borracha, arrebentam com facilidade e dessa forma perdem a pressão não contendo sufficientemente a hernia.
Profissional competente ao dispôr dos srs. medicos e doentes para fornecer as informações precisas, tirar medidas etc.

AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR ATTENDE-SE POR CARTA

IMPORTANTE Dada a grande acceitação que veem tendo todos os seus artigos, pelos bons resultados colhidos pelos innumeros clientes e pelas recommendações dos melhores clinicos desta capital e do interior, a Casa Schayé emprega actualmente 50 operarios, todos brasileiros, aptos a executarem os mais exigentes pedidos dos seus productos, escrupulosamente fabricado.

HENRIQUE SCHAYÉ

Avenida Gomes Freire 19 e 19-A -- Telephone Central 1074 -- End. Tel. "Schayé" -- Riojaneiro

NATURALISAÇÃO

O boxer negro Battling Siki e o artista de cinema Rudolph Valentino pediram ás autoridades federaes que lhes concedessem a nacionalidade norte-americana.

Ambos formalmente renunciaram á sua nacionalidade primitiva. Valentino, cujo verdadeiro nome é Rodolpho Guglielmi, é de origem italiana e nascido em Genova. Quanto a Battling Siki, diz chamar-se Luis Tall e ter nascido em Saloway, na Africa occidental.

UM "MILAGRE"

Em dia do mez passado, em Bruxellas, uma mulher de cincoenta annos de edade, mais ou menos, embarcou num trem, acompanhada de sete filhos. Perto de Mecry, levava o trem a velocidade de 80 kilometros por hora. Um dos filhos, pequenote dos seus 7 annos, ia em pé, junto á portinhola do lado da entrevia e brincava com o fecho da porta do compartimento.

Attitude caracteristica do jogador Pinheiro no penultimo encontro do campeonato paulista: Corinthians — Paulistano. (O jogador acima é do Corinthians).

De repente, abriu-se a porta e a creança cahiu para fóra. A mãe, desvairada de dor, quiz-se precipitar do vagão, o que os outros passageiros a custo impediram...

Dado o signal de alarme, parou o trem. Empregados e passageiros correram em busca da infortunada creança...

Os gritos desesperados da pobre mãe enchiam, abalavam os espaços. E acerca de 200 metros de distancia foram encontrar o pequeno... conversando tranquillamente com um operario da linha. Não apresentava o menor ferimento, a menor contusão, coisa nenhuma.

Francamente, se não é um milagre, parece.

RAIOS ULTRA-PENETRANTES

O dr. R. A. Mildikan, titular do premio Nobel para as sciencias physicas, acaba de annunciar á Academia Nacional das Sciencias, da America do Norte, a descoberta que fez de raios penetrantes cuja acção é infinitamente maior que a dos raios X.

O poder de penetração dos novos raios através dos corpos opacos é, diz a revista de onde extrahimos esta nota, cem vezes superior á dos mais poderosos raios até hoje conhecidos.

RIPON, SEGUNDA CIDADE DA INGLATERRA

Muitas pessoas, illustradas embora, ficariam embaraçadas se alguem lhes perguntasse quaes eram, na ordem chronologica, as tres primeiras cidades da Inglaterra.

A primeira é York, Ripon a segunda e Londres a terceira.

A cidade de Ripon remonta ao anno da graça de 661 e a sua primeira carta foi-lhe conferida pelo rei Alfredo em 886. O seu prefeito municipal — wakeman (vigilante) — é o mais antigo funccionario existente em cidade ingleza.

UMA BELLA FAMILIA

Um jornal parisiense assignala a vasta descendencia que cerca a Sra. Laeycie, natural de Loupreusse (Landes) em França.

Essa senhora, que é trisavó, conta 85 annos; sua filha, Sra. Baté, conta 63; sua neta, Sra. Dumas, 41; sua bisneta, Sra. Popy, 22; e sua trisneta, filha desta e de nome Yvette, está com 16 mezes.

Cinco gerações em menos de 86 annos, deve ser um record.

A ultima procissão do Menino Jesus de Praga.

Estes Lindos Tapetes Conservam os Soalhos Frescos e Hygienicos

Aformoseie a sua sala de jantar, sala de leitura e quartos de dormir com os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro," e a sua casa será sempre alegre e fresca, mesmo nos dias de intenso calor. Peça ao seu fornecedor que lhe mostre o seu sortimento destes tapetes populares em sua grande variedade de côres.

E pense nas suas vantagens praticas! O Congoleum "Sello de Ouro" tem uma superficie lisa, inteiriça e impermeavel. Não ha lugar onde se possa accumular o pó, nem onde se escondam vermes e insectos. Sujidade, gordura, oleos e liquidos tiram-se num instante com um panno molhado. Com um minimo esforço o Congoleum se conserva sempre limpo, como os ladrilhos.

Duraveis e Baratos—Não Precisam Ser Pregados

A unica cousa a fazer para se collocar um Tapete Artistico Congoleum "Sello de Ouro" é desenrolal-o e estendel-o sobre o soalho. Elle ficará perfeitamente estendido, sem ser preciso pregal-o ou collal-o de forma alguma. Nunca se revira nas margens ou pontas.

Os preços são admiravelmente modicos. A lista que damos abaixo mostra que os Tapetes Congoleum "Sello de Ouro" custam apenas uma pequena fracção do preço dos tapetes tecidos, que são tão poeirentos e anti-hygienicos. Os Tapetes Congoleum embellezam o soalho e economizam dinheiro para outras cousas.

Preços

TAMANHOS	PREÇOS	TAMANHOS	PREÇOS
2m.75 x 4m.58	225$000	2m.75 x 3m.66	180$000
2m.75 x 3m.20	160$000	2m.75 x 2m.75	142$000
2m.29 x 2m.75	113$000	1m.83 x 2m.75	90$000
0m.92 x 1m.83	32$000	0m.92 x 1m.37	25$000
0m.46 x 0m.92	8$300		

No interior os preços são mais altos devido ao frete.

Congoleum "Sello de Ouro" por Metro

Quando se deseja cobrir todo o soalho, deve usar-se o Congoleum por Metro, que possue as mesmas vantagens que os Tapetes Artisticos Congoleum, vindo em peças, sem barras. Em rolos de 1m83 e 2m 75 de largura.

Procure o "Sello de Ouro" ao comprar

Numa das pontas de cada Tapete Artistico Congoleum "Sello de Ouro," e de dois em dois metros no Congoleum por Metro, será encontrado um "Sello de Ouro" igual ao que mostramos acima. Este "Sello de Ouro" prova que lhe estão mostrando o legitimo Congoleum, e lhe garante "Satisfação ou devolução do seu dinheiro." Uma garantia como esta não se obtem com nenhum outro tapete.

Congoleum Company of Delaware
Rua Pereira Reis 5 a 11 Rio de Janeiro

TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM *Sello de Ouro*

Um Folheto de Padrões Gratis (R. S — 2)

Escreva n'este coupon vosso nome e endereço e mande-nos-lho, e receverá um attractivo folheto illustrando todos os padrões nas suas côres exactas.

Vosso nome ....

Vosso Endereço ....

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

AS SUPERSTIÇÕES DE NAPOLEÃO

O sr. Lorenzi di Bradi publica na Revue Bleue um interessante artigo sobre a feição superstíciosa do Grande Corso.

Acreditar em fantasmas, em espiritos, em historias de magia — diz o articulista—é uma paixão que tem as suas raizes nas profundidades duma raça; e não ha progressos scientificos que a possam extirpar por completo. A raça corsa, primitiva, contemplativa, mystica, em todos os tempos se preocupou com os enigmas da noite e da natureza.

Na sua ingenuidade, a imaginação popular corsa cria extranhas aventuras que o maior talento inventivo não encontraria; e quando está sob o imperio de pavores mysteriosos, então positivamente attinge a genialidade.

Não ha terrores tão cegos como os que provem da superstição. Abandonados, sósinhos na treva, os mais valentes se tornam poltrões. Possue-os um terror atavico. E' uma verdadeira tara.

Bonaparte gostava de contar historias de almas do Outro Mundo. Monge e Bertholet, que as escutavam, tomavam essas historias por fantasias do narrador. Enganavam-se: Napoleão era sincero.

No seu tempo, Ajaccio contava apenas 4.000 habitantes. Era uma população ignorante e credula, cuja imaginação viva e curiosa se embebia de mysterio. A ama de Napoleão, a tia Camilla, supersticiosa como todas as mulheres do povo, não se cançava de lhe contar, á noite, as mais inverosimeis historias creadas pelo espirito popular. Recorria ás bruxas para lhe curarem o menino, quando doente. Confiava mais nellas do que nos medicos.

Uma velha tradição corsa manda que a gente se persigne á aproximação duma tempestade ou no momento de tomar qualquer decisão grave. Napoleão mantinha essa tradição. Antes de entrar em batalha, fazia sempre o signal da cruz.

Ha quem se recuse a admittir essa tendencia de Napoleão para as coisas supersticiosas. Não se deve, porém, desprezar assim a superstição. Ha grandes façanhas devidas sobretudo a essa força invisivel... E nunca a sciencia conseguirá destruil-a porque, velha como o Mundo, a superstição tem o attractivo do desconhecido.

O sabão Nº 4711 é sem contestação o melhor para a barba.
Amacia a pelle e evita as irritações.

A' venda nas bôas perfumarias.
Unicos depositarios para o Brasil:
Casa Hamburgo.
Ewel & Cohen.
Rio de Janeiro — São Paulo.

Treva! Catreva! que é Lanfranhudo!...

O CARNAVAL ESTÁ NA RUA

E A NEGRADA, COM MEDO DO ARROMBA, VAE GEMENDO... GEMENDO...

Elegancia Masculina

Nova-York, Fevereiro

De accordo com a compleição

E' preciso ter uma intelligencia fina para comprehender bem a relação que ha entre a compleição individual e as varias cores que se desejam usar. O que um homem pallido póde usar um homem vermelho não póde usar.

Os homens corados, transpirando sangue, devem usar as cores de tons mais ricos, como os castanhos fortes, os cinzentos quentes, os azues violentos, e naturalmente o azul escuro, a côr universal que melhor lhes convem, porque se funde com a côr forte do rosto. Se deseja usar as cores frias, deve escolher os cinzentos pallidos e os azues, em contraste franco com a coloração da pelle do rosto, contraste

este que porém não deixa de ser um tanto ou quanto desagradavel para o observador.

O contrario dá-se com o homem pallido. Deve preferir os tons frios, em vez dos quentes. Se usar, por exemplos os castanhos violentos, os castanhos hespanhoes, toda a gente terá a impressão de ser elle muito pallido, fortemente amarellado, porque esta côr lhe lança sobre o rosto uma especie de reflexo.

Naturalmente, toda a gente deve saber a que typo de homens pertence: aos pallidos ou aos corados.

Ha poucos dias, vi uma combinação muito bem feita: tratava se de um terno cinzento escuro-claro, cinzento meio termo, de um tom quente, listado de verde, collarinho de ponta virada, peito da camisa engommado, laço de borboleta pintado de manchas verdes e cinzento escuro, *cache col* de seda cinzento prateado, sobretudo cinzento escuro e chapeu de feltro cinzento. O homem que a usava era corado, mas desse corado côr de rosa.

Outra bôa combinação consistia em um terno azul escuro, camisa cor de violeta listada de branco, laço de gravata de correr listado de preto, ouro e branco sobre fundo azul escuro. O homem que vestia este terno tinha uma pelle vermelha, parecendo reçumar sangue.

O conforto da camisa de peito duro

A camisa de peito duro está se tornando cada vez mais usada tanto em circumstancias formaes como semi-formaes, e já em muitos circulos sociaes se reconhece que é a unica camisa que produz o verdadeiro effeito de elegancia em occasiões em que se exige uma linha sobria, digna e impeccavel.

Ha porém um estylo de camisa de peito duro que é tão elegante quanto se precisa e que ao mesmo tempo não sacrifica o conforto de uma camisa de peito molle. Tem um peito duro que é sufficientemente comprido e largo para produzir este resultado e ao mesmo tempo sufficientemente curto para proporcionar todos os effeitos commodos da camisa de peito molle. Naturalmente esta camisa não poderá em hypothese alguma ser usada sem collete, porque então neste caso todo o seu effeito será desmoralizado, ficando em uma situação de não ser camisa de peito duro nem camisa de peito molle. Não convém que eu diga aqui que um homem sem collete é um homem mal vestido.

Outro traço interessante da camisa é o collarinho separado que combina com a

camisa. E' um collarinho muito confortavel. E' bastante baixo na frente para proporcionar todo o conforto desejado. De mais a mais, este collarinho duro de ponta virada póde ser substituido por outro collarinho duro virado ou em pé.

E' preciso porém que eu dê aqui um conselho importante: não se deve estar a mudar constantemente os collarinhos destas camisas, porque lavando-os elles ficarão mais claros que as camisas, e este effeito torna-se positivamente desagradavel. Convém portanto que o collarinho e a camisa sejam sempre e sempre lavados juntos.

PETER GREIG

(Do *Blue Features Syndicate Inc.*)

Uma visita ás importantes installações da firma BORGES & IRMÃO Lt.

1 — Vista parcial do salão de engarrafamento. 2 — Vista parcial dos Armazens de Vinho do Porto. 3 — Bateria de cubas sobrepostas em cimento armado, vidradas interiormente, capacidade total 3.000 pipas. 4 — Vindima na Quinta do Junco, Alto Douro.

A casa Borges & Irmão, firma conceituadissima, com séde na cidade do Porto (Portugal) e mundialmente conhecida, é uma das mais antigas casas bancarias de Portugal e aquella, nesse paiz, que de maior credito gosa no estrangeiro, não só pela honradez e seriedade dos seus socios, os irmãos Antonio Nunes Borges e Francisco Antonio Borges, como pela solidez dos seus recursos.

Portugal deve á referida firma o desenvolvimento de muitas industrias a que ella se associou com os seus capitaes e, entre ellas, a dos vinhos a que está ligado como socio, ha uns 30 annos, o sr. Arthur Lello, com quem fundou a Sociedade dos Vinhos de Borges & Irmão Ltd. que é hoje uma das mais poderosas emprezas nesse ramo de negocio.

O sr. Arthur Lello, dispondo duma larga capacidade de trabalho e duma viva intelligencia, em poucos annos imprimiu á referida Sociedade um impulso

notavel, pondo-a em destaque e collocando-a entre as mais importantes do seu genero.

São socios da acreditada firma, além dos irmãos Borges e sr. Arthur Lello, os filhos deste, srs. Carlos, Arthur e Antonio, este ultimo actualmente entre nós e que, como seus irmãos, é um distincto cavalheiro.

A Sociedade dos Vinhos de Borges & Irmão Ltd. tem a sua séde em Villa Nova de Gaia (Portugal) á avenida da Republica 796, onde é o centro das suas grandes operações commerciaes e onde estão os seus magnificos e vastos armazens.

Só no Porto tem seis filiaes de venda a varejo, excellentemente montadas. Em Lisboa e Londres possue succursaes importantes.

Por toda a parte os vinhos das suas duas quintas no Alto Douro — *Junco e Soalheira* — são apreciadissimos, sobretudo as afamadas marcas *Porto-Borges* (Quinta da Soalheira); *Porto-Borges* (Quinta do Junco); *Porto Borges Rosa - Douro*; *Porto Borges Lagrima - Encanto*; *Porto Borges Moscatel - Favorito*; *Porto Borges Quinado* (em garrafas de litro); *Lello Clarete* etc.

Os vinhos desta Companhia são conhecidos em todo o mundo, tendo uma venda excepcional no Egypto, em Shangai, na Belgica, Dinamarca, França, Allemanha, Hollanda e na Noruega, sendo neste ultimo paiz a casa portugueza que maiores vendas faz.

Nos seus armazens tem sempre um stock de vinhos de cerca de 6.000 pipas.

Pelo rapido relato feito, vê-se a importancia da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão Ltd. e a superioridade dos seus productos que de ha muito é reconhecida mundialmente.

Aqui, no Rio, é agente da conhecida e acreditada casa portuguesa o sr. M. Mendonça, á rua da Alfandega, 24-1° andar, que de dia para dia vê progredir os negocios da sua acertada e criteriosa gerencia.

As tres primeiras gravuras que hoje apresentamos dão uma levissima idéa da grandiosidade das dependencias occupadas por tão importante industria e a ultima o pittoresco aspecto duma vindima na Quinta do Junco.

Paris, Dezembro 1925

VESTIDOS PARA VISITAS

DEZEMBRO é um periodo de transição no que respeita á alta costura; as mulheres sabem que a linha não mudará antes que passem alguns mezes e no mysterio dos *ateliers* preparam-se já novas creações.

E' ainda demasiado cedo para aventurar algumas indiscreções. Ainda não estamos fartas dos lindos modelos de saia ampla, que tornam a silhueta ligeira e graciosa.

A caracteristica da moda franceza tem sido durante muito tempo a sobriedade, a discreção, a justa medida; ha alguns annos porém produz-se uma reviravolta: já se não procura evitar os effeitos mais audazes. O preceito do bello Brummel *ser elegante sem se fazer notar* já não é seguido.

A causa principal d'esta transformação é que Paris torna-se cada vez mais cosmopolita. A clientella extrangeira tem imposto as suas predilecções aos grandes costureiros; as nossas côres preferidas têm parecido demasiado sombrias ou demasiado insipidas a certas mulheres vindas de paizes de sol ardente.

Vestidinho de velludo mandarim preto com bandas verde jade.

Vestidinho de tafetá rosa bordado a azul pastel. Pequeno bouquet bordado egualmente a azul.

Por contraste com o preto, que triumphou outr'ora, preferem-se hoje as nuances vivas e quentes.

A mulher procura seduzir, brilhar faustosamente, e julga que não ha nada no mundo que seja sufficientemente sumptuoso e brilhante para pôr em evidencia a sua belleza natural.

O vermelho tem muito successo e disputa com o verde o favor das coquettes.

Os tecidos apresentam uma vasta escolha; velludo, mousseline de seda, crêpe *georgette*. A voga das saias em dois tons affirma-se e gosta-se de mesclar os coloridos, o que dá uma nota de seductora phantasia.

As prégas rivalisam seriamente com os godets e asseguram á saia uma graciosa mobilidade; ora um volant de mousseline plissada se incrusta como tablier de um quadril ao outro, ora as pregas formam secções irregulares de um genero novo. Esta maneira de repartir a largura conserva a silhueta sempre esbelta.

Estamos longe da simplicidade dos fourreaux direitos do anno passado.

Os vestidos de agora são de um complicado trabalho, que os torna difficeis de copiar; os corsages perdem a sua sobriedade e enfeitam-se com guarnições varias. Accentua-se a moda da dentelle; fazem-se *jabots* que têm muito *cachet*; a peau dorée e os galões metallicos fazem realçar o velludo sombrio; vêm-se curiosos bordados de extraordinario encanto: *tapisserie ou petit point*, como se fazia no tempo das nossas avós, confeccionando gollas, punhos e bolsos do effeito mais deslumbrante em cima de um vestido.

Notam-se engenhosas innovações na phantasia dos detalhes e que dão a um vestido um chic particular.

As mangas, anteriormente supprimidas, adquirem na presente estação uma importancia extrema. Note-se que é muitas vezes esta parte da toilette que caracterisa a moda de uma epoca; a manga *gigot* não nos faz evocar as heroinas de Maupassant? A magnifica *trouvaille* das mangas bordadas ou guarnecidas de applicações de tecidos e pelles é de um effeito absolutamente novo. Vêm-se tambem os punhos largos e altos em crespin e a manga *évasée*, que torna o conjuncto deveras encantador.

As guarnições, anteriormente postas de parte, estão agora em moda, que evoluciona no sentido de tornar a silhueta feminina mais leve e graciosa.

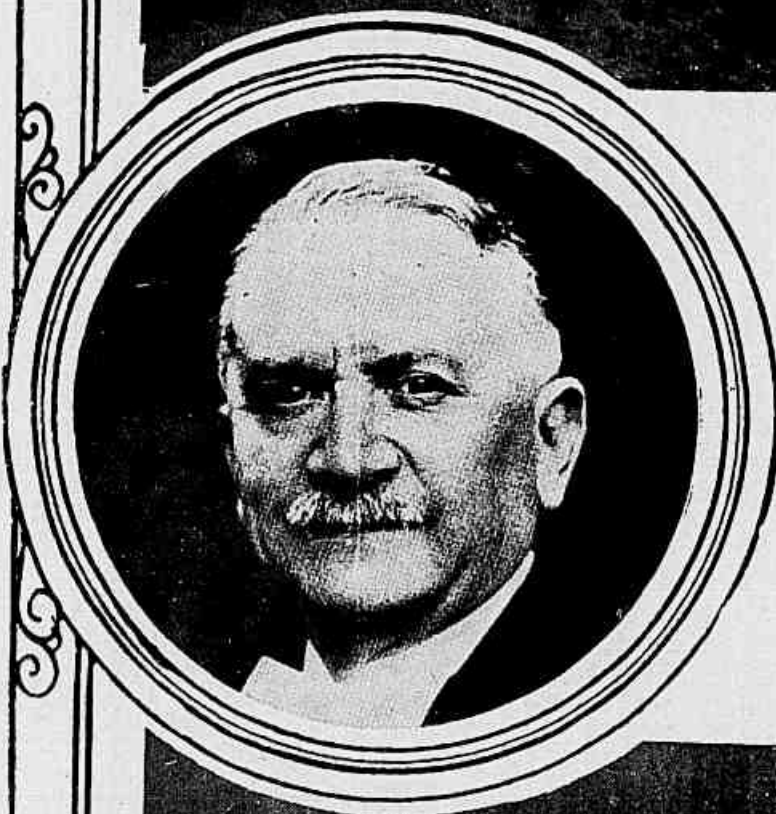
A. D'ENERY.

(Serviço do Consorcio Internacional de Imprensa).

Vestido tendo a parte alta de crêpe rosa e a baixa de renda de prata. Para reunir os dois tecidos, uma banda de perolas de nacar.

Vestido cuja parte alta é de crêpe cinzento bordado a vermelho e ouro, a parte baixa em forma e os canhões das mangas em velludo vermelho.

Lindo vestido de crêpe *georgette* branco, ornado de bandas com perolas de coral.

Um seculo de amisade franco-brasileira

Commemorando o primeiro centenario da assignatura do primeiro tratado de amizade entre a França e o Brasil, que se firmou em 8 de Janeiro de 1826, o nosso illustre e brilhante embaixador em Paris, dr. Luiz de Souza Dantas, offereceu um grande banquete em honra do sr. Gaston Doumergue, presidente da Republica Franceza. O sr Souza Dantas é, sem favor, uma das mais vigorosas figuras da nossa diplomacia e tem sempre, em todos os postos occupados, attrahido a maior sympathia, com a sua linha impeccavel. Nesse mesmo banquete, o brilhante diplomata mereceu, após o seu discurso, a seguinte phrase com que o presidente Doumergue fechou a sua oração, no brinde de honra ao presidente Arthur Bernardes: "Vous pouvez télégraphier á Rio, Excellence, qu'á l'Ambassade du Brésil le Président de la République se sent toujours chez lui". A gravura superior mostra-nos um lindo grupo feito antes do banquete, vendo-se, da esquerda para a direita: capitão de fragata Dodsworth, senhora C. de Freitas Valle, sr. Paul Painlevé, ministro J. Laroche, senhora Helio Lobo, sr. Morain, prefeito de policia; senhora Jules Michel, sr. Bouju, prefeito do Sena; senhora Morain; sr. Dulignier, sra. Laroche, marechal Foch, sr. F. Guimarães (no fundo), o presidente Gaston Doumergue, sr. Medeiros do Paço (no fundo); marechal Joffre; embaixador Souza Dantas; senhora de Fouquiéres, senhora Lasson, ministro Becq de Fouquiéres, chefe do protocolo; sr. de Selves, presidente do Senado; ministro de Monzie (de costas); sr. Leygues, ministro da Marinha; sr. Carré, general Lasson e sr. Serruys. Em baixo, um aspecto da mesa do banquete. O presidente da França tem á sua direita a senhora Leygues e á esquerda a marechala Foch, ministro De Monzie, senhora de Fouquiéres, marechal Joffre e senhora Basuelier.

O Poço do Imperador

por Escragnolle Doria

ERAM dantes muito communs as joias, as rendas e outros objectos de familia. Transferiam-se de paes a filhos, dentro de gerações, que os prezavam sobremaneira tratando de conserval-os, umas vezes para perenne attestado das grandezas de uma raça, da opulencia de uma casa, outras vezes para simples amostra do carinho no lar.

Vieram outros tempos; as joias, as rendas, os objectos de familia acabaram desprezados ou vendidos sem attenção a delicadissimos symbolos.

Nos sitios formosos encontramos povos as suas joias de natureza, conservadas pelo respeito geral para gozo commum, maltratadas ou destruidas. Diga-o o Rio de Janeiro, despojado de tantas seducções naturaes pelas detestaveis emendas de mais de um primor, confundindo-se, de bôa ou de má fé, melhorar com peiorar, modificar com subverter.

Remedios ha cuja efficacia cumpre aproveitar logo emquanto curam, isto é não sáem da moda, arbitra até do soffrimento physico nos consultorios medicos.

Assim cumpre aproveitar as paizagens, as praias, os morros, emquanto existem e não apparecem sabios dispostos a dar quináos em Deus.

Ainda não foi inteiramente corrigida a nossa natureza, pasmo sobre inveja de tantos. Mercê do destino restam exercicios de belleza aos quaes o mestre-escola homem não teve tempo de dar nota má.

Petropolis é das cidades mais gabadas da nossa terra, onde as cidades bonitas são matto — dizia um roceiro, sem attentar na exquisitice da phrase.

Para louvar Petropolis tem sido tal a procura de adjectivos que o diccionario já apresenta symptomas de esfalfa.

Sobram-lhe, em natureza, joias de familia, muitas entretanto já lançadas á corrente da destruição.

Onde mais as vegetações sumptuosas do Itamaraty? Que resta do lago das Fadas ou da gruta de Paulo Emilio?

Quando o machado canta na floresta choram os amigos da natureza. Cáem os troncos, somem-se as aguas, triumpham a lenha e o carvão, uma dura, o outro negro como o animo do lenhador que derruba sem ao menos replantar, offendendo n'um dia os esforços ás vezes de um seculo de creação.

Conservam-se felizmente, porém, joias de familia no escrinio do municipio petropolitano. N'elle avulta Corrêas, a pittoresca, a doze kilometros de Petropolis, com o qual communica pelo corredor da Cascatinha.

Outr'ora só Petropolis attrahia os veranistas e os diplomatas estrangeiros. Convinha a estes não só a amenidade do clima, pois no Rio de Janeiro quem no estio não morria de febre amarella enfermava de calor, como a proximidade das altas autoridades do paiz em dois regimens.

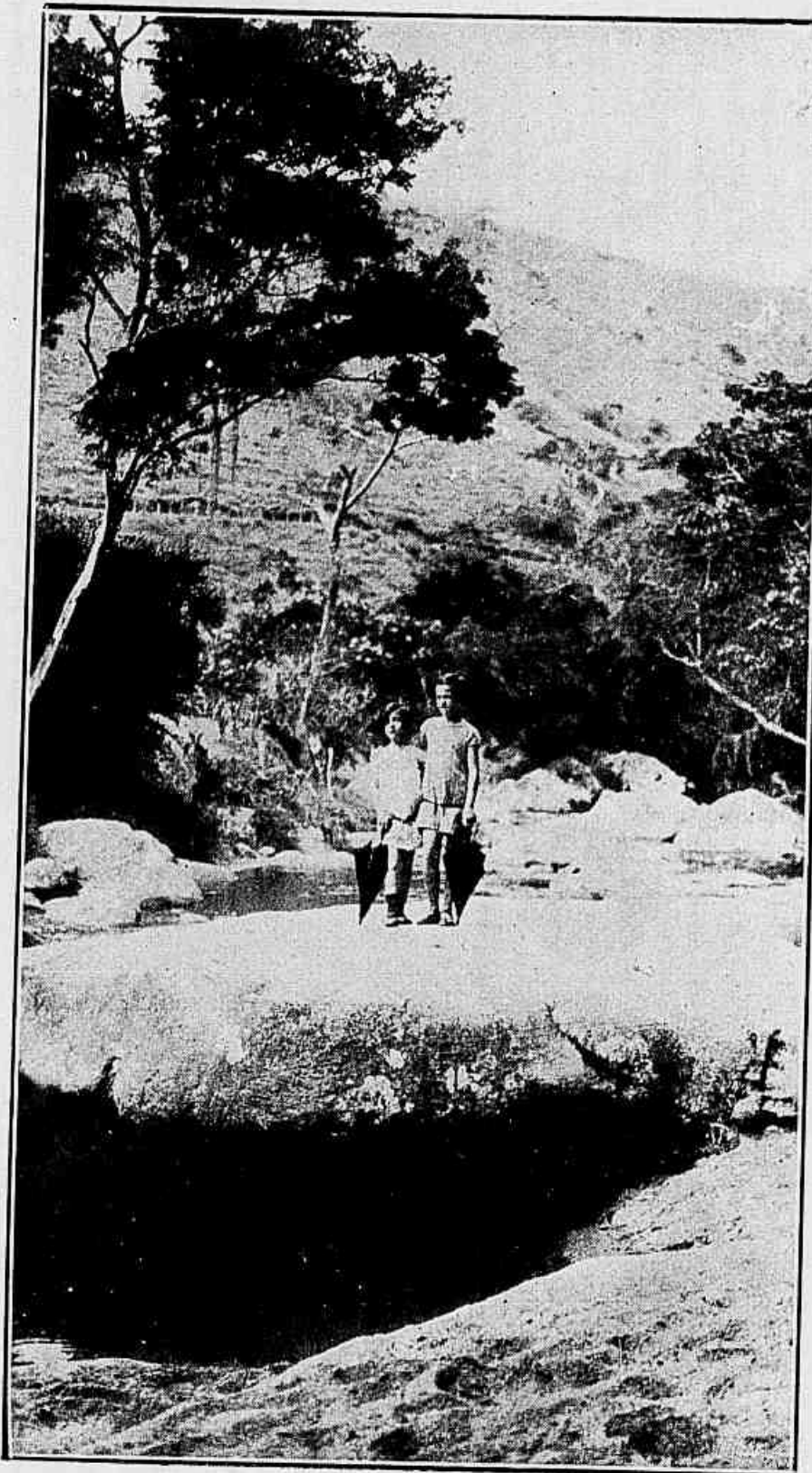
Emquanto o ainda mysterioso mosquito propagava o flagello e o sol afogueava a população carioca, os privilegiados vinham gozar serra acima dias sem susto, noites sem calor.

A presença de D. Pedro II e de sua familia na estação estival tornou Petropolis uma especie de sub-capital do Imperio.

Estava, porém, a cidade fadada a ser mesmo capital, do Estado do Rio de Janeiro, no momento da revolta naval de 6 de Setembro, que tanto visou Nitetoi, transformando-a em encarniçado alvo dos tiros de uma esquadra em sedição.

Varios interesses aconselharam a mudança de capital e Petropolis tal se tornou desde 1894. Vencida a revolta, ainda a capital levou annos a descer da montanha para a antiga séde molhada do oceano. Só em 1903 recuperou a planicie niteroiense foros de primeira cidade do Estado.

O tempo vagaroso, o progresso lento aos poucos desviaram a attenção exclusiva de Petropolis, levando-a para outros pontos do municipio.

Dantes a Cascatinha era extremo e marco, tornou-se simples passagem para outras localidades a progredirem, avultando, pedindo e obtendo população e recursos.

Um trecho do Poço do Imperador em Corrêas, visinhanças de Petropolis.

Itaipava, Pedra do Rio, Nogueira e outros pontos, entre os quaes Corrêas, conheceram dias felizes, tiveram estima, começaram a cobrir-se de habitações campestres, algumas de preço e apreço, muitas do feitio, tão vulgar hoje, de bungalows.

Nestes o azul vivo de tectos, de portas e de janellas, espantalho de moscas, offerecem contraste com o fundo esmeraldino das montanhas sempre tão dispostas, sobretudo as mais elevadas, mesmo no verão, ao envolver das neblinas. Dos cimos caem "fumaças" no dizer caipira, trazendo ellas na serra a certeza de chuva na terra.

Corrêas, como outros sitios, diminuiu um pouco a hegemonia absoluta de Petropolis, a cidade de Pedro, o nosso, tão germanizada de nomes facilmente explicaveis pela população primitiva do Corrego Secco, de tantas dividas para com Aureliano, Paulo Barbosa e Koeler, protectores cada um a seu modo, cada um prestimoso em genero diverso de serviços. Todos deviam ter hermas em Petropolis, ou monumento que os ajuntasse para significar, mais uma vez, a força da união.

A Petropolis consagrou D. Pedro II a mais reiterada sympathia, desde os tempos de moço. Velho, desceu da montanha amada para tomar o caminho de exilio, aberto no Atlantico pela prôa do "Alagôas".

Serenada a fervura das paixões politicas, Petropolis viu erguer-se do solo a estatua de D. Pedro II, na attitude predilecta, a do pensador entre os livros, sem nenhum dos attributos da realeza. Mais tarde nova onda de justiça trouxe ao Brasil os despojos mortaes do imperador e da imperatriz, ha pouco depositados na cathedral petropolitana, á espera de jazigo definitivo, dado a quem a morte não concedeu ainda sete palmos perpetuos de tumulo.

Vincula-se profundamente a Petropolis a lembrança de D. Pedro II, a Corrêas a de D. Pedro I. O filho teve vagar de reinado para proteger Petropolis; o pae, em sua Corrêas, para não desmentir a existencia intensa, passou rapidamente.

Conduziu-o a taes alturas a necessidade de mudança de ares para uma filha, a princeza D. Paula, cujo destino era aliás morrer menina.

Em fins de 1829, em companhia dos seus, D. Pedro I trouxe presença em Corrêas, logar com o nome de familia ahi afazendada e possuidora de uma d'essas antigas casas do interior que parecem não ter fim comparadas com os cochicholos de hoje dentro dos quaes o senhorio dósa o ar ao inquilino.

Hospedou-se D. Pedro na fazenda do padre Corrêa quando já o destino andava a escrever em taboas invisiveis a data de Sete de Abril.

Em Corrêas gozou, pois, D. Pedro I alguns dos derradeiros dias de Brasil com um pouco de solidão, tão sedativa em animos preoccupados e ás escutas do futuro.

Na casa vetusta do padre Corrêa, de 1720, ver-se-ia cercado da familia. As circumstancias, tryannas dos homens, ia dividil-a para sempre, o oceano de permeio.

Menos apertado pelas exigencias de côrte, dedicar-se-ia á esposa, ás filhas, ao filho, D. Pedro II, cuja cabeça então se corôava de cabellos loiros.

Até hoje em Corrêas vive a recordação do visitante de 1829. Uma das bellezas naturaes do sitio — o poço do imperador — o relembra na memoria popular.

Segundo crença geral da localidade, herdada de maiores, D. Pedro I visitou varias vezes o poço.

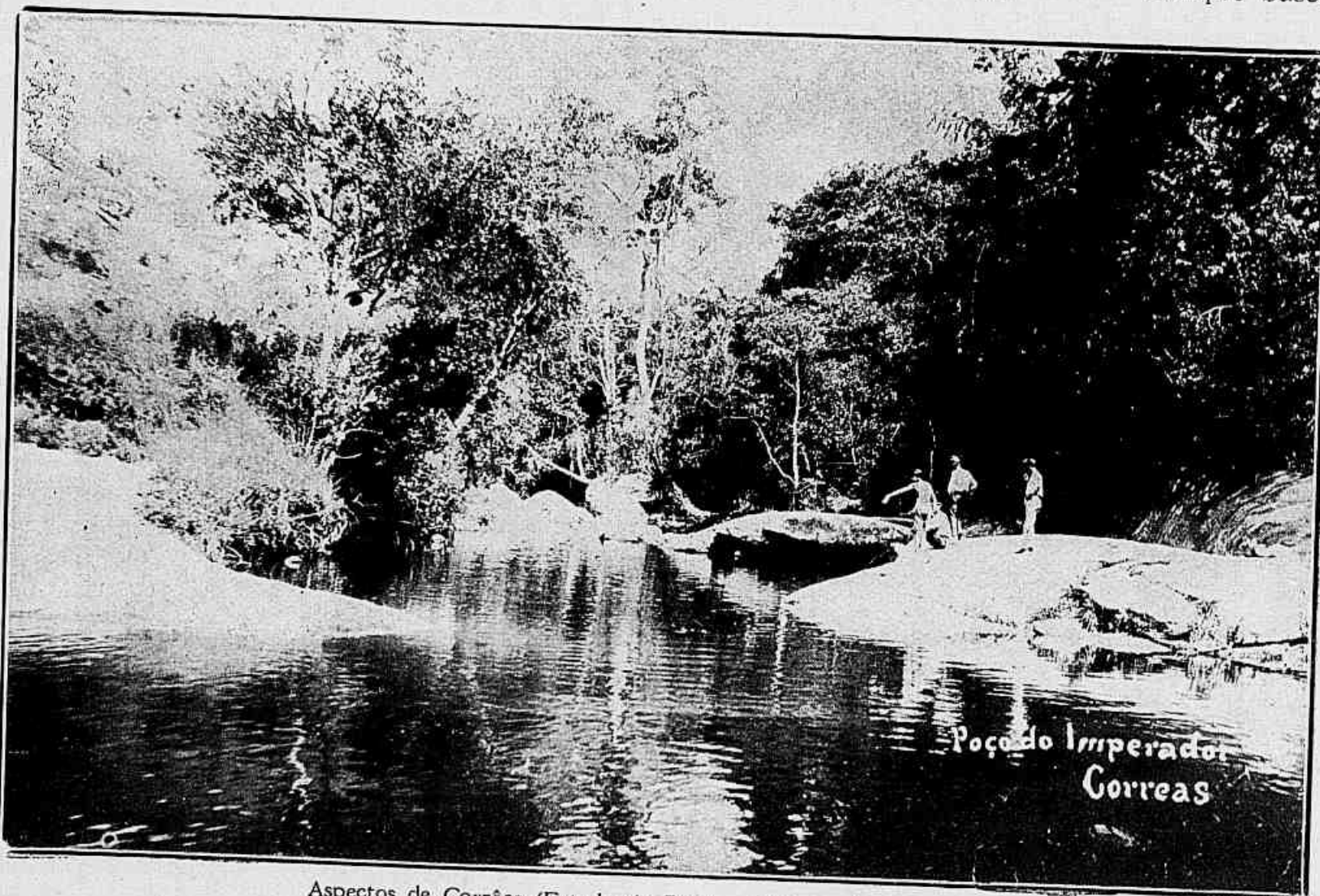
Forma-o uma volta do rio Morto, um dos numerosos tributarios do Piabanha, o extenso, o variado, o sinuoso até afogar-se no Parahyba.

Para chegar ao poço do Imperador, passeio constante dos moradores e veranistas de Corrêas, segue-se uma estrada ao longo de cujo primeiro trecho lindas casas enfeitam a paizagem, arvores copadas ensombram o caminho, aguas sussurram ou cachôam. Adensa-se depois o matto, aperta-se a estrada até ao poço, piscina muito procurada por banhistas.

Cumpre buscar o poço em horas de solidão, na calma do dia, para ouvir passaros nesses ainda não combatidos e expulsos pela praga dos pardaes europeus, algum colleiro de notas maviosas, algum joão de barro de vozes mais estridentes, algum bemtevi de grito rapido, algum sabiá entranhando na verdura tristezas de seu canto.

O rio, de tanta sombra, parece nascer sob a matta, escuros ambos elle e ella, cahindo logo após em pleno brilho, no meio da bacia onde se espraia em preguiça de aguas, impellidas pouco mais longe, entre pedras de fórma variada em cima de cujos limos deixam marca as espumas.

Sobre esse mixto de penumbra e luz, de calma e rumor, de remanso e cachoeira, de melancolia e gaudio lançou olhos D. Pedro I. Habituado ao mando e ao mundo, e ás surprezas de ambos, talvez achasse menos rapido o tropel d'aquellas aguas do que o fugir dos beneficiados ao desabar do poder de qualquer distribuidor de graças.

ESCRAGNOLLE DORIA.

Aspectos de Corrêas (Estado do Rio.) — O Poço do Imperador.

Concurso de Aspiração Feminina

A "REVISTA DA SEMANA" PERGUNTA A'S SUAS LEITORAS:

Que mulher desejaria a senhora ser?

Depois do grande exito alcançado pelo Concurso de Belleza, para o qual a Revista da Semana, com a colaboração preciosissima de A Noite, recebeu elementos das mais longinquas e modestas localidades do Brasil, lançamos este novo certame, na segura esperança de que não será inferior, em extensão ou brilho, a victoria da nossa iniciativa. Exaltámos e celebrámos a formosura das nossas patricias; queremos deixar patente agora a elevação e nobreza dos seus ideaes. Perguntando-lhes *que mulher ellas desejariam ter sido ou vir a ser*, damos-lhes um ensejo solemne de affirmar as suas ideias, o seu gosto esthetico, a sua noção de superioridade moral. Não se trata tanto de escolher o typo ou figura de mulher considerado supremamente digno, mas sobretudo de dizer os motivos ou razões de tal preferencia. Desejaria a senhora ter sido ou poder ser Lucrecia ou Margarida de Valois, ou Santa Thereza de Jesus ou a Virginia de Bernardin de St. Pierre ou D. Felippa de Vilhena? PORQUE? Na justificação da sua escolha é que naturalmente está todo o interesse e valor do concurso. E, assim, o que nós hoje abrimos nestas columnas não poderá ser apenas um jogo de vaidade mas principalmente um prelio de intelligencia.

O CONCURSO DA ASPIRAÇÃO FEMININA obedecerá ás seguintes condições:

1.a — As concorrentes poderão designar qualquer mulher, tirando-a da Historia, da Lenda ou da ficção litteraria.

2.a — A justificação da escolha não poderá ir além de doze linhas á machina em papel da largura geralmente usada pelos dactilographos.

3.a — As respostas deverão ser assignadas por uma phrase ou palavra qualquer; e em enveloppe separado e fechado deverá vir a mesma palavra ou phrase, acompanhada do nome da concorrente. Assim, este nome só será conhecido em caso de premio ou menção honrosa; e tal a razão da nossa exigencia que não serve senão para garantir ou favorecer as concorrentes.

4.a — A Revista da Semana reserva-se o direito de supprimir summariamente as respostas que lhe pareçam menos proprias para figurar nas suas columnas.

5.a — O jury deste concurso compor-se-ha de tres nomes notaveis nas letras brasileiras.

6.a — A Revista da Semana estabelece para as autoras das tres melhores respostas tres premios respectivamente constituidos por joias dos seguintes valores: — 1.° premio, Rs. 1:000$000; 2.° premio, Rs. 500$000; 3.° premio, Rs. 300$000. Essas joias poderão ser escolhidas em qualquer estabelecimento pelas proprias concorrentes premiadas. Além disso, haverá as menções honrosas que o Jury determinar e que consistirão na reproducção das respostas, com os nomes das autoras. E todas as recompensas comprehenderão retrato, na Revista da Semana, das senhoras ou senhorinhas contempladas.

A Revista da Semana continuará a publicação de figuras femininas com os respectivos dados biographicos e ao concluil-a fixará o prazo para o recebimento das respostas.

SOROR JOANNA ANGELICA

Soror Joanna Angelica.

Joanna Angelica de Jesus, a primeira heroina da Independencia do Brasil, encontrou no dr. Bernardino José de Souza o mais carinhoso biographo. Nasceu em 1762, na cidade do Salvador, freguezia da Sé, filha de José Tavares de Almeida e Catharina Maria da Silva. A 18 de maio de 1783, aos 21 annos, professou no convento da Lapa, abrigo da communidade das religiosas reformadas de N. S. da Conceição.

Após haver exercido varios cargos no seu convento e na sua ordem, coube-lhe ser abbadessa de 1815 a 1817, tornando ao cargo em 1821.

A 20 de fevereiro de 1822 achou-se o convento invadido por soldados portuguezes, da tropa ao mando do general Madeira; das onze horas para o meio-dia viu-se a clausura forçada, oppondo-se Joanna Angelica ao desrespeito da casa de Deus e aos desacatos que ameaçavam as suas irmãs de religião.

Repellindo os assaltantes, com as mais nobres e indignadas palavras, cahiu Joanna Angelica varada por um golpe de baioneta, em frente á porta da clausura. Patriota e martyr.

Foi sepultada no côro baixo da igreja da Lapa. Tinha sessenta annos, dous mezes e nove dias de idade.

Entretanto os ossos da heroina não podem receber tributos de veneração, pois foram retirados da sepultura e recolhidos ao ossario commum do convento. O seu nome porém é um grande symbolo de virtude corôada pelo patriotismo.

MME. DE STAEL

Uma das mais celebres mulheres de lettras da França. A irreconciliavel inimiga de Napoleão... Filha de um ministro das finanças de Luiz XVI e de uma mulher muito distincta) Suzanne Churchod) que se orgulhava da litteratura, Anne Necker mostrou-se, desde tenra edade, de uma intelligencia extraordinaria. Muito creança, comprazia-se na companhia de homens graves como Raynal, Buffon, Marmontel, Grimm etc., aos quaes causava admiração com as suas replicas. Aos quinze annos já escrevia, e desde então nunca se cansou de escrever. Seria preciso que se lembrem as suas obras principaes: *Delphine, Corinne, De l'Allemagne* que, um tanto esquecidas hoje, tiveram quando do seu apparecimento uma tão grande repercussão?

Mme. de Stael.

Moça, sem merecer um premio de belleza, não lhe faltavam encantos. Um retrato seu, traçado ao gosto da época, assim a representa ao tempo do seu casamento: "Seus grandes olhos negros brilham de genio. Seus cabellos, côr de ébano, cáem-lhe sobre os hombros em cachos ondulantes. Seus traços são mais pronunciados do que delicados. Sente-se nella alguma cousa acima do destino do seu sexo".

Desposara o barão de Stael-Holstein, embaixador da Suecia na côrte de França, Casamento de más consequencias, de resto, e do qual não tardou muito a consolar-se pelo culto das lettras. Possuia infinito espirito, do melhor e do mais fino, do que usava com tanta abundancia Mme. de Sévigné. Era apaixonada pela politica. Affirmava haver-se inteirado, desde a sua primeira entrevista com Bonaparte, do "que a liberdade podia delle temer".

Outra versão deixa entrevêr, ao contrario, que ella teria primeiramente manifestado um vivo enthusiasmo pelo vencedor de Arcole; mas, tendo pretendido tomal-o sob a sua protecção, dirigil-o e dominal-o, este se subtrahiu, bastante brutalmente, aos seus intentos. Como quer que seja, o 18 Brumario não teve a approvação de Mme. de Stael e o seu salão tornou-se um tal centro de opposição ao Primeiro Consul que este a condemnou ao exilio. Retirou-se ella para o seu castello de Coppet, na Suissa, continuando a conspirar contra o autocrata.

Depois, viajou pela Inglaterra, Suecia e Russia.

Foi em Londres que soube da quéda de Napoleão. E, como um inglez, que a conhecia mal, julgava dever felicital-a pela tomada de Paris pelos alliados, ella lhe replicou vivamente: "Por que me cumprimenta o senhor? diga-me... Pelo que me desespera".

SANTA GENOVEVA

A pastora de Nanterre. A padroeira de Paris... Nascida pelos fins de 422, no povoado de *Nemetodurum* (Nanterre), seu pae chamava-se Severo e sua mãe Gérontia. Todos os historiadores são accordes sobre este ponto; não o são todos, porém, sobre a situação da sua familia nem sobre as principaes acções da sua vida.

Pretendem uns que os paes de Genoveva eram pobres e que esta guardava carneiros para ganhar a vida. Sustentam outros, ao contrario, que Severo possuia grandes bens e que a filha não era "pastora", mas sentia apenas prazer em ir, como uma pequena dona de casa, brincar e saltar em meio dos rebanhos de seu pae. Como quer que seja, a sua existencia não póde ser posta em duvida.

Talvez não tenha salvo Paris, indo atirar-se aos pés de Attila, como quer a lenda. Mas teria salvo de um outro modo que não é menos meritorio. "Os parisienses, diante da invasão dos Barbaros, não contavam poder pôr em segurança as suas pessôas e os seus bens senão pela fuga. As mulheres ouviram a voz de Genoveva e fizeram jejuns e preces. Os homens então levantaram-se contra ella,

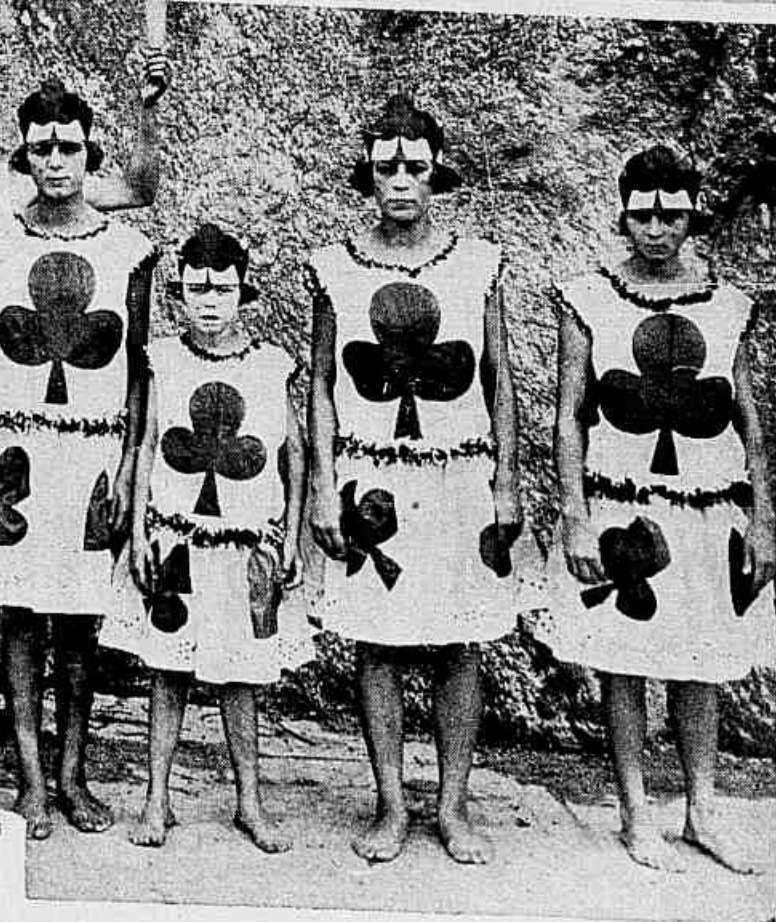
Santa Genoveva.

accusaram-n'a de ser uma falsa prophetisa e dispuzeram-se a lapidal-a". Mas, nesse momento, appareceu São Germano, bispo de Auxerre, como fiador da missão providencial da joven. Os parisienses submetteram-se ás suas vontades e reconheceram, após a partida de Attila, que ella havia sido a sua bôa conselheira, a sua verdadeira protectora. Mais tarde, na época em que Paris foi levado a soffrer uma terrivel fome, foi ella ainda em seu soccorro. "Genoveva embarcou no Sena, foi a Arcis, depois a Troyes e voltou com bateis carregados de grãos. Esses grãos eram, segundo toda a apparencia, de sua propriedade. Possuia ella terras em Meaux, onde ia fiscalizar a colheita. Possuia-as, sem duvida, egualmente em Arcis. Seus paes haviam-lhe deixado alguns bens e acontecia-lhe distribuir a sua fortuna com os parisienses".

Tambem os parisienses votaram-lhe, em reconhecimento, um culto piedoso. As suas reliquias, religiosamente conservadas na igreja abbacial dos Génovéians, eram consideradas como o palladio da Cidade e passeadas processionalmente em todas as circumstancias graves. Profanadas e dispersas durante o periodo revolucionario, foram substituidas por um relicario sumptuoso que, embora quasi vasio, na igreja de Saint-Etienne-du-Mont, é ainda objecto de fervorosas peregrinações.

O banho de mar á fantasia na Praia das Fléxas

O tradicional banho de mar á fantasia que, todos os annos, se realiza na poetica praia das Fléxas, em Nictheroy, teve no domingo ultimo uma extraordinaria concorrencia e tornou-se interessantissimo, principalmente quanto ao espirito revelado pelos "banhistas", que se exhibi-

ram em grupos engraçados, como por exemplo, o do circo Sarrasani, imitado com "verve", e que figura nestas paginas juntamente com outros muitos muitos aspectos do interessantissimo banho á fantasia.

Anniversarios

No dia 6 — as sras. Alice Quartim de Moura, Maria Calazans de Barros e Corina de Barros Pimentel Medeiros; a senhorinha Alzira da Motta; os drs. Antonio da Silva Moitinho e Eugenio Salles Brandão.

No dia 7 — as senhoras Antonio Salles e Octavio da Rocha Miranda; senhorinha Vera Niemeyer; o senador Miguel de Carvalho; os drs. Alberto de Gusmão Jatahy, Guilherme das Silva e Octavio Reis; o marechal Roberto Trompowsky; o sr. Adolpho de Souza Cruz.

No dia 8 — as senhoras Conrado Niemeyer, Maria Fischer Gambôa e Albertina Dutra da Fonseca; a escriptora Anna Cesar, a dra. Antonieta Gonçalves de Souza; a senhorinha Beatriz Saboia Porto; os drs. Leopoldo Teixeira Leite, Urbano Figueiredo e Leandro Cavalcante; o coronel Leoncio Camargo; o almirante Pedro de Frontin.

No dia 9 — as senhoras Hyppolito da Fonseca e consuleza Parodi Machado; a senhorinha Maria da Gloria Teixeira; os drs. Moura Brasil, Cid Braune, Manoel Antonio de Carvalho; Carlos Lopes de Sayão, Mario Alves e Arthur Guaraná; os srs. Fausto Barreto Durão, Virgilio Lopes Rodrigues e Miguel Braga; o major Antonio Alves Torres.

No dia 10 — a baroneza de Paraná; as sras. Abigail Guimarães Braga, Eurydice da Silva Rodrigues, Luiz Gomes de Mattos e Laura Torres Homem; as senhorinhas Helena Pereira Lemos, Olga Ferreira da Cunha, Alice Ribeiro Braga, Lucy Dario de Mendonça, Jacy Martins, Maria Vaz de Barros; os drs. Nina Ribeiro, Oswaldo Gomes da Fonseca de Paula Monteiro de Barros Lima e Mario Belletti; os coroneis Eduardo José Pereira e Luiz Fernandes Ramôa; o tenente Affonso Gomes; a formosa petiza Elza, filhinha do talentoso caricaturista J. Carlos.

No dia 11 — as sras. Alda da Fontoura Caravelli e Zaira de Oliveira Santos; as sennorinhas Marina Silveira de Souza, Eulalia Seabra de Vasconcellos e Leonor Henrique da Silveira; os drs. Silveira Lobo, João Capistrano Gomes de Paiva, Firmino Doellinger da Graça, Emilio Amarante Peixoto de Azevedo; o nosso collega Fernando Mendes de Almeida Junior; os srs. Alfredo e Guilherme Seabra e Eugenio de Paiva Rio; a interessante Léa de Campos, filha do sr. João Sebastião de Campos.

No dia 12 — a sra. Olga de Vasconcellos Abrantes; os drs. Mazzini Bueno e Gomes de Paiva; o professor João Brasil.

Noivados

— a senhorinha Lucilia Passos Maia e o dr. Renato Nogueira;
— a senhorinha Vera Moscoso e o dr. Murillo Fragoso;
— a senhorinha Heloisa Moscoso e o sr. Jorge Monteiro da Castro;
— a senhorinha Maria da Cunha Schlobach e o sr. Francisco de Assis Peixoto Fortuna;
— a senhorinha Alzira Alayde de Lemos e o sr. Djalma Rodrigues Lopes;
— a senhorinha Adalgisa Sobral e o sr. Ernani da Cunha Schlobach;
— a senhorinha Zelia Castello Branco e o sr. Joaquim Tavares Pereira.

Casamentos

— a senhorinha Beatriz Macêdo e o dr. Alberto Rollo;
— a senhorinha Maria Homsy e o industrial Miguel Edais;
— a senhorinha Janne Lasserre e o dr. Henrique de Barros;
— a senhorinha Tahy Machado e o sr. Alfredo Bruce Botelho;
— a senhorinha Noemia de Oliveira Castro e o sr. José dos Santos Azevedo;
— a senhorinha Cecilia Ribeiro de Oliveira e o sr. Manoel Carvalho Salgado;
— a senhorinha Ermelinda Gurgel do Amaral e o sr. Eurico Liberal;
— a senhorinha Augusta Magalhães e o tenente da Armada sr. José Pimenta Junior;
— a senhorinha Dagmar Véra Salgado e o dr. Fernando da Cunha Balaguer.

Diplomatas

Pelo *Ré Vittorio*, chegou ao Rio de Janeiro o dr. Irrazaval Zanartu, embaixador do Chile no Brasil.

O illustre diplomata, que veiu acompanhado de sua esposa, teve desembarque muito concorrido, tendo sido offertadas á distincta senhora Zanartu muitas flôres.

*

Nas rodas diplomaticas reina a mais franca alegria com a chegada do dr. José Rodrigues Alves, ministro do Brasil no Paraguay.

Ao desembarque dessa illustre figura da diplomacia brasileira compareceu grande numero de familias e pessôas de nosso alto mundo, notando-se entre os presentes todos os ministros de Estado, o corpo diplomatico estrangeiro e nacional, presentemente nesta capital, altas autoridades civis e militares, senadores, deputados e pessoal da legação do Paraguay.

O dr. Ibarra, ministro do Paraguay, acompanhado de sua distinctissima esposa, esteve tambem presente ao desembarque do brilhante diplomata.

Os que viajam

Deixaram o Rio: — o commandante Hugo da Cunha Machado, que se destina ao Maranhão; o dr. Alberto Branco de Castro, para Pernambuco; os srs. Daniel M. Rolim e Gastão Marques Peixoto, para a Europa; o senador Monjardino e familia, que se destinam ao Espirito Santo; o dr. Paulo Magalhães, que vae a Buenos Aires; o dr. Amphiloquio C. de Niemeyer, para Paracamby; o deputado Monteiro de Souza, com destino a Manáos; o industrial Luiz Clemente Sampaio, para Pernambuco.

Chegaram ao Rio: — o capitalista Osmar Vianna Botelho e familia, que voltaram de sua viagem de passeio a Buenos-Aires; o jornalista Rozendo d'Almeida, director de "A Barra", que se edita na Bahia; o pintor patricio Helios Seelinger, vindo do Rio Grande do Sul; o dr. Caetano Lopes, procedente da Europa; o dr. J. Larrosa, delegado da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha junto ás sociedades nacionaes de Cruz Vermelha da America Latina; o bispo d. José Pereira Alves.

Aspecto tirado no cáes do porto á chegada do illustre diplomata dr. Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile. O grande amigo do Brasil, que se vê, assignalado, na gravura em companhia de sua dignissima Familia, diplomatas, pessôas amigas e sr. ministro do Uruguay, regressou da sua terra natal, aonde fôra em gozo de ferias, a bordo do "Ré Vittorio".

Veranistas

Petropolis está passando com a maior e a mais encantadora animação a sua quadra de verão. Dansa-se todos os dias. A's tardes, muito lindas, sem chuva, temperatura amena, as pittorescas varandas do Tennis Club tomam um aspecto soberbo. *Toilettes* claras e leves se baralham. E' a hora do aperitivo. Ao som de uma vitrola, os pares volteiam animadoramente, palestra-se. Ha muito riso e muita alegria. As festas são em profusão.

Quinta-feira passada, as crianças pobres da florida cidade tiveram horas deliciosas, offerecidas no theatro Capitolio. Baptista Junior, o apreciado artista patricio, que tem feito o encanto dos "habitués" do Capitolio, com os seus numeros de palco, tomou parte na festa trazendo a petizada em gargalhadas constantes durante a reunião.

Os camarotes estiveram occupados com o melhor elemento veranista.

Agora annuncia-se para um destes dias outra formosa e suggestiva festa.

Sob os auspicios do embaixador Conty, um grupo de senhoras e senhorinhas do nosso alto mundo organiza em beneficio das obras da nova matriz da risonha cidade serrana um grandioso festival.

O theatro Petropolis, onde se realisará a festa, acolherá por certo, nessa noite, uma sociedade esplendente, fazendo-se presentes os vultos mais eminentes da politica, do governo, da diplomacia e do grande-mundo.

*

Para Petropolis — o dr. Raul Fernandes.

*

Para S. Lourenço — os drs. Octavio Meira de Vasconcellos e familia e Aristides Mendes e senhora.

*

Para Guarujá — o dr. Nelson Leitão.

*

Para Poços de Caldas — o sr. Sebastião Augusto Feital.

*

Para Lambary — o erudito e brilhante historiador nosso companheiro dr. Escragnolle Doria e senhora.

Em beneficio

Mais uma festa realiza o Jesus Hospital em seu beneficio. Essa realisar-se-á, na proxima quinta-feira, no pavilhão italiano, gentilmente cedido pelo embaixador Cesare Montagna. Consta de uma *soirée* dansante que pela sua organização promette ser das melhores.

O Jesus Hospital é a caridosa instituição que se destina a recolher as creancinhas pobres e enfermas.

*

O Jockey-Club, a aristocratica sociedade de que faz parte o nosso grande mundo, vae realisar em sua majestosa séde as suas memoraveis noites de Momo.

Dados os surprehendentes trabalhos de ornamentação do elegante *cercle* e o enthusiasmo reinante entre os organizadores do mesmo, é de se imaginar um grande successo para as grandes noites de carnaval.

*

A nota de suprema distincção na entrada de Momo será constituida este anno pelo baile do Copacabana Palace Hotel, na noite de sabbado.

A direcção empenha-se em imprimir-lhe um fulgor de originalidade fazendo como que transportar para aquelles magnificos salões um recanto da Hespanha cavalheiresca.

As paredes serão ornamentadas com lindos paineis decorativos, de cuja pintura se incumbiu o conhecido artista Roberto Trompowsky.

Os preparativos para o grande baile á hespanhola deixam em resumo prever que a brilhante tradição do Copacabana será mais do que reafirmada, verdadeiramente engrandecida.

*

O Club Gymnastico Portuguez dará no domingo de Carnaval o seu baile.

Obedecendo a um elevado criterio artistico e mundano, essas festas deixam sempre um vivo éco em nossos ambientes sociaes.

Consta que um grupo de socios prepara para essa brilhante noite de folguedos interessantes surprezas.

*

Realisa-se hoje nos esplendidos salões do C. Natação e Regatas o magnifico baile á fantasia que os seus socios benemeritos srs. Carlos Medeiros, Armando Machado e José Guimarães promoveram.

Será por certo uma noite encantadora a passada naquelles salões.

*

O Centro Paulista teve os seus salões em festa sabbado. Em homenagem á grande data pernambucana de 27 de Janeiro o Centro Pernambucano fez realizar nos salões daquelle Club a sua festa, que resultou muito linda e concorrida.

M de D.

Carnet

Meu amigo:

A phantasia é a poeira luminosa que doira as cousas e os pensamentos.

E' o perfume da vida, porque a realidade tem muitas vezes até um tanto de aggressivo.

Feliz de quem sonha e embala o seu espirito na onda remansosa das illusões.

Pequenos nadas são muitas vezes o Tudo de uma hora.

Diante do crystal biselado de um espelho vi alguem que se remirava.

Era uma flôr entre-aberta, uma pequena-mulher, com o rostinho illuminado num sorriso de vaidade e tendo na cabecita de cabellos louros um chapeu de papel, linda confecção bizarra de colorido, phantasia de Carnaval.

Quedei-me immobilizada diante daquelle quadro de belleza real e pensei numa tela tendo tal formosura por modelo.

Bemdito sejas, chapeusinho de papel, borboleta pousada no favo de mel daquella cabelleira!

Bemdita seja toda a visão de belleza que deslumbra os meus olhos, borboletas tambem, mas de minh'alma. Depois... me lembrei de você, que não sendo pintor é entretanto um artista emerito e especialmente entendido em coloridos... femininos.

Adeus e perdôe a indiscreção da sua amiga

Maria de Lourdes.

Grupo feito no cáes do porto por occasião do desembarque do illustre diplomata dr. José de Paula Rodrigues Alves, nosso ministro no Paraguay. Entre senhoras, amigos, diplomatas e funccionarios do Ministerio do Exterior, vê-se assignalado o dr. Rodrigues Alves.

Nictheroy, a lendaria metropole do progressista Estado do Rio de Janeiro, recebeu no domingo ultimo entre acclamações enthusiasticas o filho illustre daquella grande unidade da Federação — o sr. dr. Washington Luís, que a opinião unanime da nacionalidade brasileira acaba de indicar para dirigir no proximo quadriennio presidencial os gloriosos destinos da Republica.

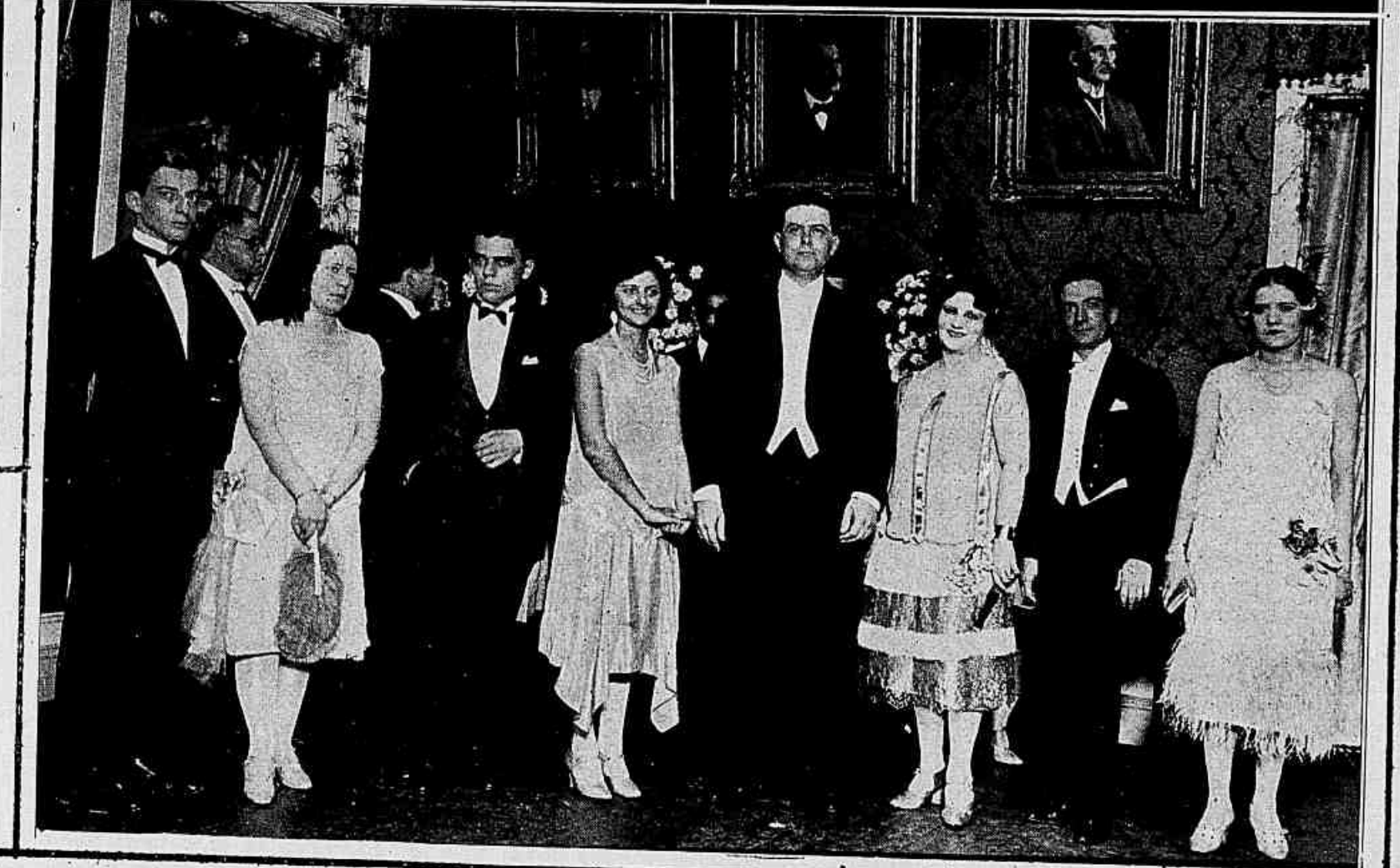
Interpretando com estupendo brilhantismo o sentir do povo laborioso que tão esclarecidamente dirige, o sr. presidente Feliciano Sodré proporcionou áquelle eminente estadista uma esplendida recepção no palacio do Ingá.

Foi essa recepção uma festa admiravel de arte.

O fino gosto e a alta sensibilidade esthetica da excellentissima senhora Feliciano Sodré souberam transformar a historica séde do governo do visinho Estado num verdadeiro encanto.

E, auxiliado pela gentileza impeccavel de seu illustre secretario dr. Nogueira da Silva e pela incansavel operosidade do seu digno auxiliar de governo dr. Pio Borges, o sr. presidente Feliciano Sodré póde se ufanar de ter offerecido ao sr. dr. Washington Luís um magnifico testemunho da cultura e da elegancia da população fluminense.

As nossas gravuras reproduzem alguns aspectos dessa festa que ficará marcada como modelar nos annaes da nossa vida social.

O PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO AO FUTURO PRESIDENTE DA REPUBLICA

As gravuras desta pagina, que attestam o esplendor do banquete e recepção dados no palacio do Ingá pelo illustre presidente Feliciano Sodré ao eminente estadista dr. Washington Luís, representam, a partir da esquerda e do alto: 1 — Aspecto parcial da mesa do banquete, no momento em que o sr. Washington Luís produzia a sua oração de agradecimento, em resposta á do presidente Feliciano Sodré. A' esquerda de s. ex., a senhora e o sr. presidente Sodré. 2 — Outro aspecto parcial da mesa do banquete, vendo-se os logares de honra. 3 — O sr. Feliciano Sodré, illustre presidente do Estado do Rio. 4 — O sr. Washington Luís, o eminente fluminense indicado para a suprema magistratura do Paiz no proximo quadriennio. 5 — Um dos bondes de Nictheroy lindamente illuminado em homenagem ao eminente estadista dr. Washington Luís. 6 — Aspecto tirado diante do palacio do Ingá durante o banquete, demonstrando a eloquente adhesão do povo ás homenagens prestadas ao sr. Washington Luís. 7 — Grupo de senhoras e senhorinhas e cavalheiros fluminenses que fizeram a parte vocal e instrumental realizada na recepção. 8 — No salão de honra do palacio do Ingá. A senhora Feliciano Sodré, entre os srs. Washington Luís e presidente Sodré, em companhia de senhoras e senhorinhas da alta sociedade presentes á recepção. 9 — Grupo feito no Ingá durante a recepção em honra do sr. Washington Luís.

As lavadeiras pelo mundo

Eis um variado *portfolio* do esforço feminino, de um dos mais humildes e penosos a que se entrega a mulher sem categoria, carregadora de carvão em umas comarcas, segadora em outras, vendedora ambulante, lenhadora, respigadeira, aguadeira e tantas cousas mais, sem que por isso deixe de achar-se submettida á sua essencial funcção, a de mãe, de que nem sempre cuida com o devido zelo, porque muito amiude a sua infima condição a obriga, ao mesmo tempo que a prodigar a vida com a exhausta fonte do seu seio, a ganhal-a com a diligente submissão das suas mãos.

O photographo surprehendeu lavadeiras de paizes diversos, que formam uma galeria pittoresca. O fundo varia; a figura, entretanto, é egual em toda parte. O suor, poderiamos dizer em estylo campanudo, não tem patria. Mas a arte perfilha-o, porque nelle encontra modelos que logo inspiram a Millet um quadro como o d*As respigadeiras* ou suggerem a um Meunier as suas admiraveis estatuetas de mineiros.

E a arte, sempre misericordiosa, sobeja-lhe dramatismo a esse trabalho da mulher que lava a roupa ao ar livre em uma fonte visinha ou ao pé da ponte, nas floridas margens de um rio. Como em todas as scenas no campo, a maldição biblica que diz "Ganharás o pão..." perde não pouca parte do seu rancor justiceiro, e ainda contribue para que pintores e poetas cantem a formo-

Mulheres da Islandia na lavanderia mecanica.

Philippinas em seu trabalho.

sura da mulher inclinada sobre as aguas, mergulhando as mãos na espuma do sabão e nas rendas primorosas da corrente. Eis-nos já em pleno episodio bucolico. Coplas de penetrante melodia voam no ambiente entre os chiados dos carros, o zumbido dos besouros e o estridor das cigarras. O trabalho quanto mais rude mais desperta a harmonia. Com o batido da roupa, multiplicam-se as canções. Rio abaixo, alegremente tambem, foge o côro das aguas musicaes. Uma pobre mulher, senegaleza ou russa, gallega ou chineza, ajoelhada ante o monte de roupa suja, vae resignadamente, santamente purificando-a, deixando-a resplandecente ou deslumbradora. Um *fray* Angelico não se negaria a reproduzir com os seus pinceis tão edificante quadro. E quando as lavadeiras são profissionaes, das que ganham a vida lavando o alheio, o quadro adquire certo symbolismo

facil que franziria a testa do sociologo, já que amiude, em questões de limpeza e purificação, é o povo quem com as suas mãos a realiza, extinguindo as sujidades dos de cima. Vae parar ás suas mãos o que o poderoso sujou, para que o humilde transforme em alvo e radiante. Mãos de fada essas mãos de lavadeira, gretadas e batidas pelo rude officio, que branqueiam o sujo!

Já vistes, acaso, contradicção mais engraçada que a de uma mulher negra agitando com o sabão a agua clara? Pois existe na Africa, em suas zonas franceza, allemã ou belga. A administração colonial conseguiu que aquellas mulheres, sem roupa e sem grande amor á belleza, estimem as excellencias do asseio que, como disse um philosopho, é a riqueza do pobre. Tambem as indias, no remoto do seu refugio, batem a roupa e a brunem a seu modo, empregando maços de alamo. E sobre a sua taboa, muito semelhante á que usam as européas, lavam com egual intrepidez as filhas do ex-Imperio Celeste, ao pé da vegetação perfumada e luxuriante... Operação imitada pelas philippinas, como um entretenimento, que alternam com frequentes immersões no rio, sem se recordarem para nada do sybaritismo das chinezas, que vemos fumando o seu enorme cachimbo emquanto trabalham. Estas amenizam o trabalho com o fumo.

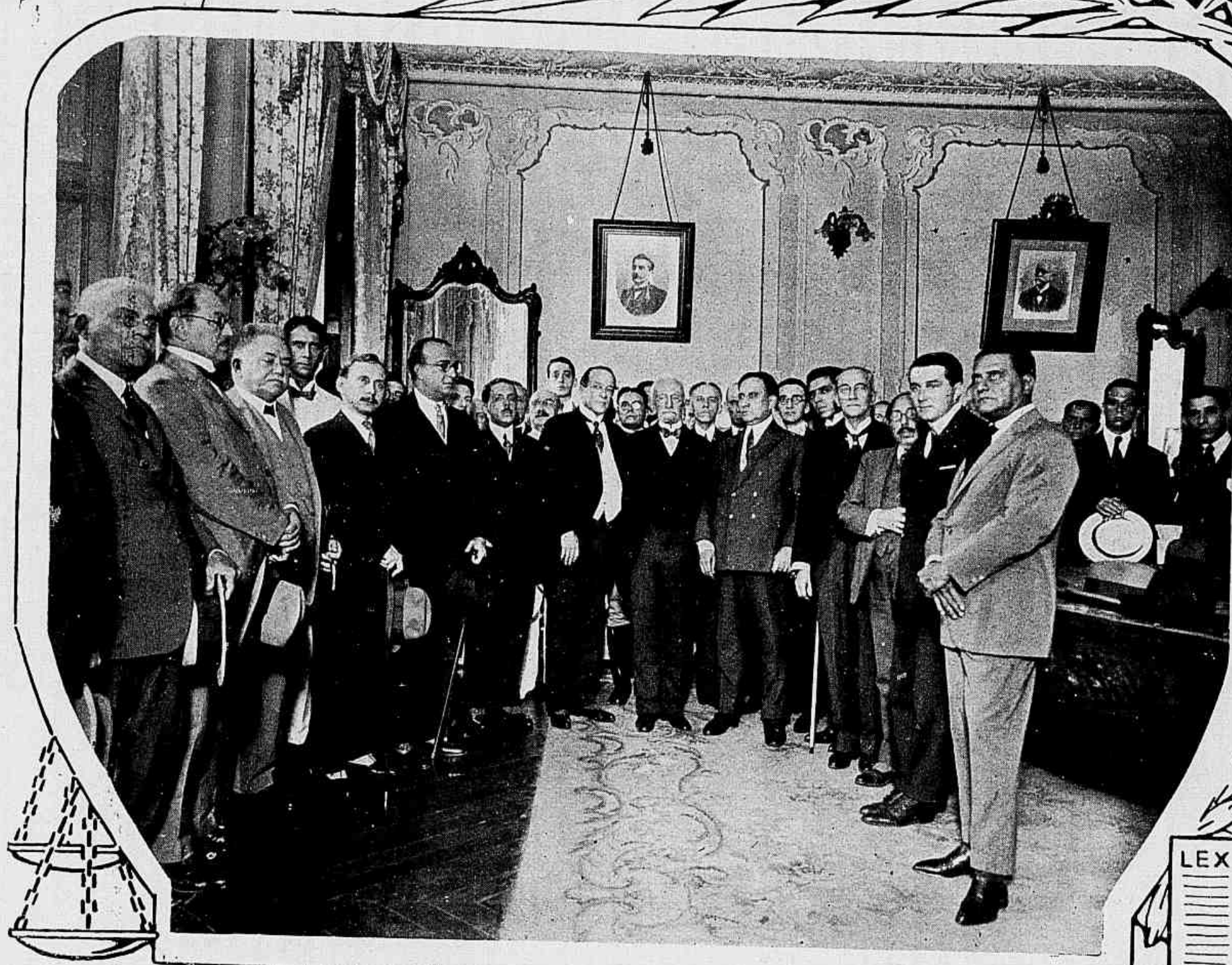
Mulheres de outras latitudes cantam. Pouco importa o processo; a questão é não ficarem sós. Espiraes ou sonhos, tudo é companhia...

Admiremos, segundo a gravura nol-as mostra, a

Saboyana á beira do rio
Lavadeiras da ilha de Javal

Pekineza que se entretem a fumar emquanto trabalha

Uma moscovita no lago.
A lavagem de roupa na Hungria.

A posse do novo Ministro do Supremo Tribunal

Aspecto da ceremonia da posse do novo ministro do Supremo Tribunal Federal, dr. Herculano de Freitas, *ex-leader* da bancada paulista na Camara dos Deputados, realizada na quinta-feira transacta em presença dos srs. ministros dessa alta côrte de justiça, representante do sr. Presidente da Republica, congressistas, auctoridades e pessôas gradas. Vê-se ao centro do grupo o novo ministro, tendo á esquerda o sr. André Cavalcanti, presidente do Supremo Tribunal, e á direita o deputado João Mangabeira, que pronunciou no acto um discurso notavel pela leveza e elevação de conceitos.

---

saboyana e a bretã, ataviadas com as suas roupinhas melhores, sob o alinho do seu penteado ou da sua touca.

E' de suppôr que no Occidente, como nas terras onde nasce o sol, amenise a tarefa certa deidade cosmopolita e irresistivel que sempre confortou muito aos humanos, sem distincção de sexos: referimo-nos á murmuração, ao *comadrio*, á gazeta de arrabaldes, pateos, salinhas e antesalas. Junto da agua que corre entre cannaviaes e espadanas, qualquer caminheiro encontra um areopago, uma assembléa. Moças e velhas, esfregando a roupa sobre a taboa, tagarelam, discutem, sanccionam, qualificam. Assim, dá gosto trabalhar! Quão alva fica a roupa emquanto alguem do grupo conta a nova anecdota local ou ouve a recente historieta, apenas divulgada, que depois circulará do atrio até á botica! Tirae á lavadeira o mexerico e deixal-a-eis imperfeita.

Indigenas batendo roupa com ramos de betula.

Bretãs em grupos palradores

Doutos observadores disseram que quanto mais se palra e se ri numa fita de lavadeiras mais bellos resplendores ostenta a roupa lavada. E olhando bem o murmurio é uma fórma de limpeza. Submettei á espuma do sabão da critica uma torpe acção qualquer, e vel-a-eis tornar-se fulgurante e nitida como a neve... Variará o systema da lavagem; mas a lavadeira será a mesma.

As da Islandia, por exemplo, por causa do rigor da temperatura, desobrigam-se do seu mister em fontes gratuitas de vapor, e entretanto murmuram e cantarolam e suam em proporções identicas ás das velhotas do Manzanares:

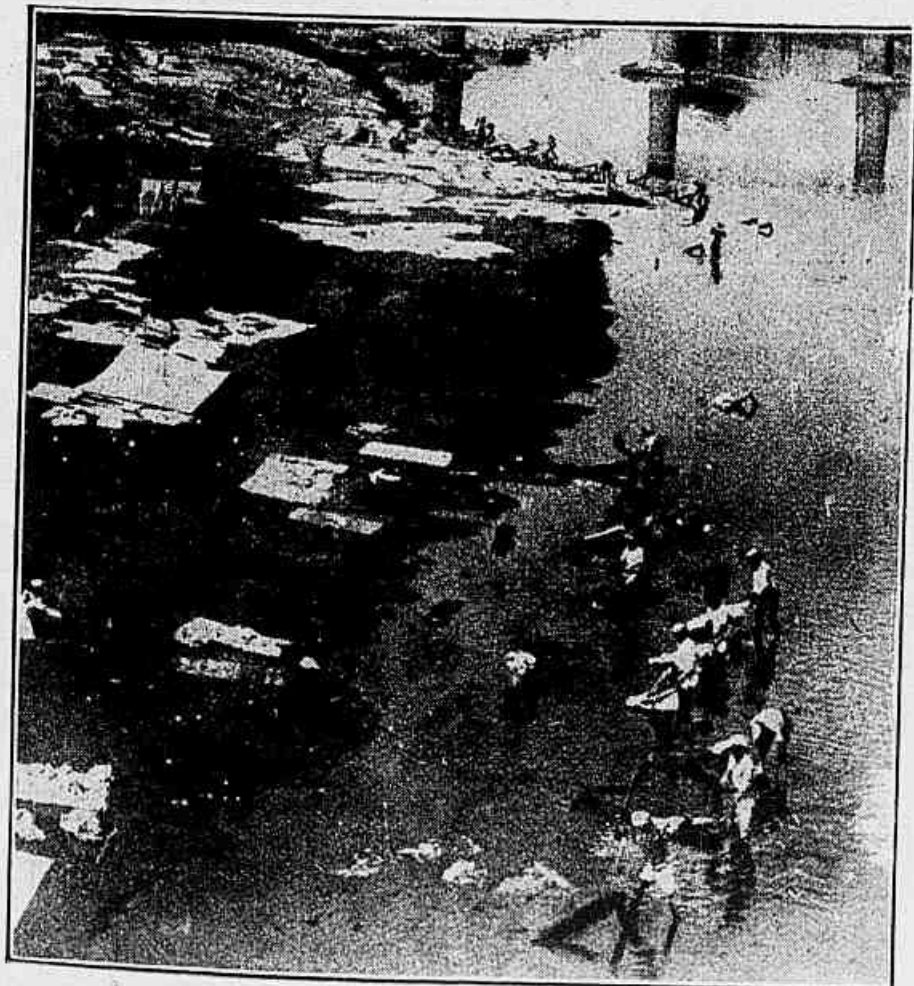
> Eis aqui estes calções
> De um senhor, de um senhorsinho...
> Que frio terá passado
> Neste inverno o pobresinho!

Ah! se uns jornalistas de bom humor entrevistassem umas tantas lavadeiras por esse mundo e nos contassem o que ellas se atrevessem a confessar-lhes! Certamente averiguariamos cousas de tal tamanho e qualidade que bem pouco honrariam a muitos magnatas, a muitos sujos que alcançaram fama de limpos; a toda essa enfiada de pharyseus e de sepulcros caiados que são ninhos de escorpiões e lamaçães de maldade. Infinito é o numero dos espiritos que carecem de uma bôa lixivia e de varios kilos de sabão. Infinitas são as cidades que deitam para os lavadouros as suas sujeiras e fermentações de toda casta. Sabem-n'o bem essas bôas mulheres que estão todo o dia, dá-lhe que dá-lhe, ajoelhadas junto do rio, remediando tanta immundicie e disfarçando da luz tanta treva.

Mas deixemol-as lá longe, ao ar livre, palradoras e indulgentes, rivalisando com os melros e os besouros, emquanto o photographo, a quem tudo estimúla, continúa o seu caminho faminto, sedento de uma nova informação.

E. Ramirez Angel.

Negras da Africa allemã

A VIDA DAS MULHERES JAPONEZAS

JAPÃO! Paiz mysterioso que parece pertencer a outro mundo e que talvez nós nunca cheguemos a comprehender...

As festas ali habituaes são diversões mysteriosas e delicadas em que se offerecem flôres, as flôres pequeninas das cerejeiras, que parecem envolver o paiz numa rajada perfumosa.

Tanto pela sua maneira de pensar e sentir como pelos seus costumes, os occidentaes sentem-se tão distanciados delles como se vivessem em outro planeta. O japonez, em geral, é pequeno e elegante, de mãos e pés breves e corpo agil. As mulheres — cuja cabelleira é negrissima — são esbeltas e andam pintadas de um modo que não deixa de chocar com o gosto europeu. Caminhando sobre os seus sapatos de saltos elevados, precursores ou herança das andas, as mães levam os filhos dentro de uma especie de bolsa, ás costas. Entre as pregas das mangas têm os bolsos, onde guardam todas as miudezas de que carecem para a vida quotidiana. Vestem trajes que, pelo seu forro de algodão, parecem rigidos e pesados.

Florista japoneza fazendo um ramo.

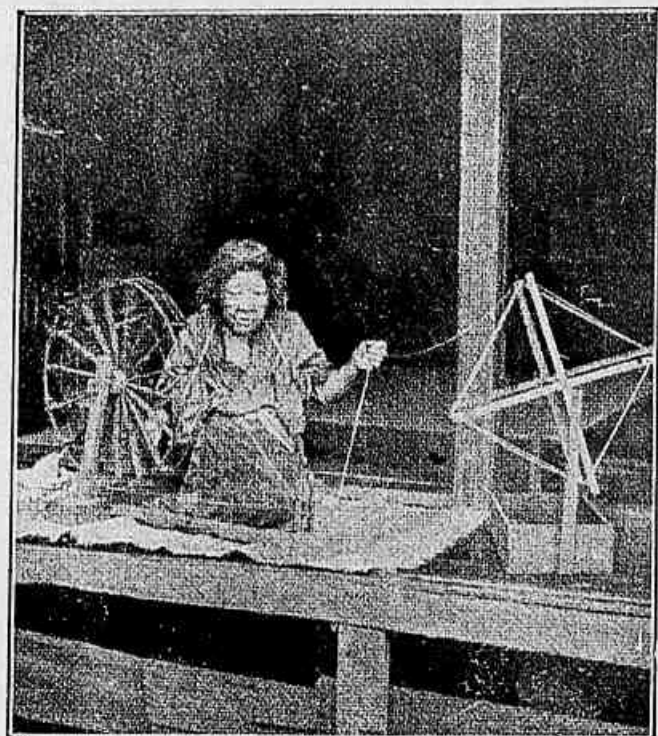
As mulheres do campo fazem ellas mesmas os vestidos com panno grosso, tinto de indigo japonez. Mas, não sendo tal vestuario muito pratico, comprehende-se que prefiram os vestidos europeus, embora o aspecto typico de uma cidade nada ganhe com isso. Só as aldeãs, fieis ao modelo nacional, a animam e apresentam um attractivo decorativamente pittoresco.

Na educação da mulher ha um especial cuidado. Escolas e collegios ensinam a historia patria e a sua cultura. Casam-se logo, ás vezes em edade ainda muito tenra, e desapparecem na recatada penumbra do lar.

A casa japoneza é surprehendente. Em via de regra, é construida de papel e bambú, prevenindo-se assim contra o perigo dos terremotos, tão frequentes lá, como é sabido. Em compensação, semelhante systema de edificação, pela sua leveza, favorece os terriveis incendios, que destróem quasi sempre bairros inteiros.

Junto do arroio.

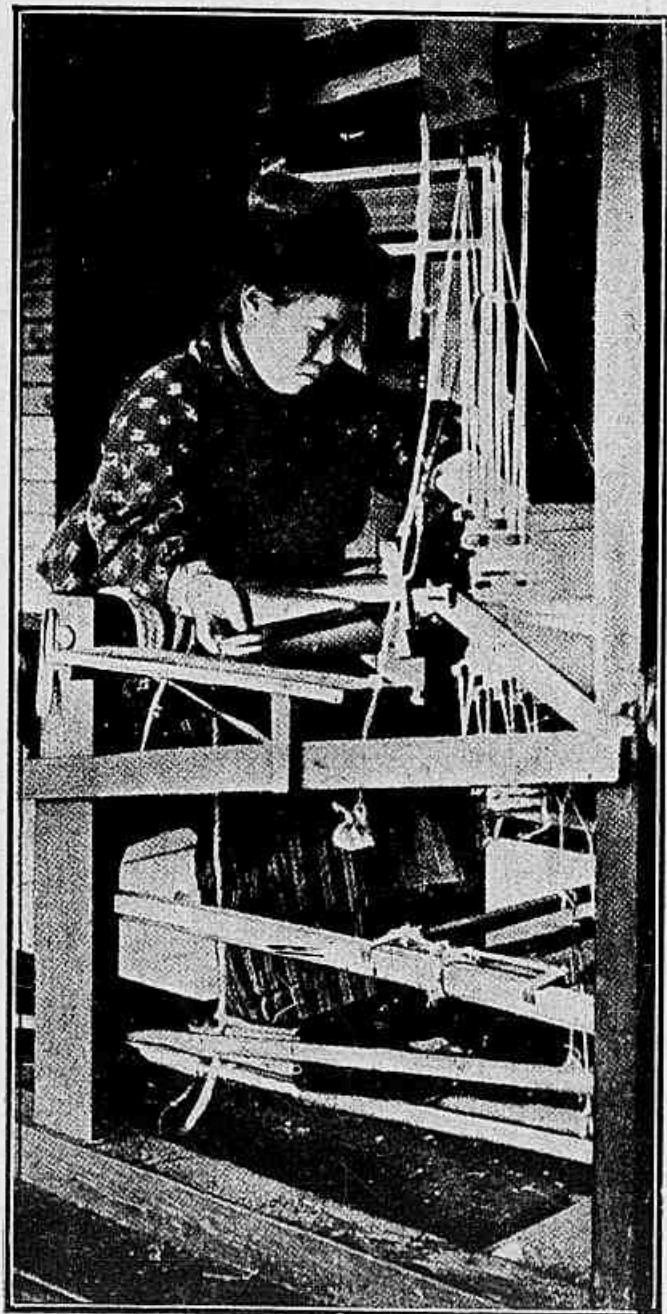
Velha fiandeira.

O interior da casa é de curiosa sobriedade. Uns tantos quadros, quando os ha, adornam as paredes, quadros preciosos de pintura japoneza, notaveis pela sua technica original. Varias esteiras cobrem o soalho e, no rigor do inverno, o braseiro occupa o centro da habitação. Em roda, sentam-se todos os membros da familia, serios e solemnes dentro das suas roupas rigidas forradas de algodão, sem que as das mulheres offereçam differença apreciavel com relação ás masculinas. Muito mulher da sua casa, a japoneza gosta de tel-a tão limpa e em ordem que quasi dá a idéa de não ser habitada. Quando recebe uma visita, saúda-a com uma profunda reverencia, pondo-se de joelhos, e offerece-lhe o chá em chicaras de porcellana transparente, depois de haver preparado a infusão com toda a arte, com todas as formulas ceremoniosas e toda aquella solemne dignidade que os costumes prescrevem para o caso, ou obsequeia-a com algum prato, uma dessas comidas raras, deliciosamente absurdas, muito nipponica, composta de olhos de peixe e algas, servida em bacias e pratos minusculos mas preciosos.

Amas japonezas.

Se a situação economica do marido o permitte, todo o lar brilha com os reflexos desse verniz japonez que os occidentaes ainda não souberam imitar.

Inseparavel de toda filha do Imperio do Sol Nascente, seja rica ou pobre, é o pequeno cachimbo de prata, fumado tres vezes.

A vida de familia é alegre e grata. Os filhos aprendem logo a venerar os paes.

Mas, apesar de todos estes detalhes, não é sem trabalho que nós podemos imaginar o que seja a vida dessas creaturinhas interessantes da terra das cerejeiras e dos crysanthemos.

Japoneza trabalhando no tear.

Foi n'uma quarta-feira, dia de recepção de Madame Freitas, a mulher mais adoravelmente bella de Botafogo. Poucos eram os dias tão concorridos como os de Madame Freitas. Espirituosa, além de bella, era com raro tacto que ella sabia pôr os seus visitantes a gosto, mantendo a palestra n'um tom de intellectualidade fina em que não faltavam os botes de espirito, mesmo picantes, sem nunca deixal-a resvalar até á vulgaridade.

Com 25 annos, casada havia trez annos e sem filhos, tinha ella o tempo necessario para levar a vida como lhe aprouvesse, a tranquillidade necessaria para leval-a o mais alegremente possivel e a fortuna necessaria para não precisar calcular as despezas.

Estavamos nesse dia reunidos no seu lindo salão azul umas 15 pessôas, entre as quaes o conselheiro Amaral fazia a figura de um Papa Noel com a sua bella barba branca, como que lembrando os retratos dos antepassados que, do alto das suas ricas molduras, pareciam contemplar com um certo ar de commiseração os nossos rostos imberbes.

Madame Freitas estava n'um dos seus dias mais seductores.

Alta, esbelta, trazia com graça infinita um vestido de recepção, preto, de bella seda macia e pesada, com largas mangas perdidas de uma gaze que, na sua transparencia, mais fazia valer a belleza dos seus braços esculpturaes. Por unico ornamento, duas flôres phantasticas *vieux-rose* e *mordoré* na cintura, muito comprida. Nenhuma joia, pois sabia que não havia joia que não fosse offuscada pela doçura dos seus olhos glaucos, de cilios negros, pela alvura dos seus dentes, pelo carmim dos seus labios.

As proprias amigas concordavam que "a Celia não precisava de joias para ser linda" — o que quer dizer que, além de bella ou antes apezar de bella, ella era querida, porque para amigas concordarem nesse ponto...

Servia-se o chá, um chá acompanhado de gulozeimas finas e entrecortado pelas pilherias das palestras vivas dos momentos em que, na sociedade, se falla muito sem dizer nada, até chegar-se a um assumpto que a todos interesse. Só o dr. Braga não dissera uma palavra desde que entrara, quasi parecendo não ouvir o que se dizia, como absorto n'um pensamento unico, n'um sonho que não fosse d'este mundo.

— Doutor, não quer chá?

Um estremecimento, como um despertar, e o seu olhar vago e longinquo fixou-se fascinado na figura suavemente ondulante, curva deante delle, estendendo-lhe sorridente a chicara de chá.

— Oh! minha senhora!

— Que é isso doutor? Tão perto de nós e entretanto tão longe?! E' pouco gentil! Escute o que diz o conselheiro a essa mocidade revolucionaria. Falla-se do destino.

— O destino? D. Celia, eu sou fatalista, convencido de que não ha força humana que impeça o que tem de ser, e é por isso que... não procuro forçar a sorte, mas espero, espero sempre.

Um sorriso levemente confuso passou pelos labios de Madame Freitas.

— Hereje! E Deus? Não conhece o dictado: "Ajuda-te que Deus te ajudará?"

— Oh! Oh! Deus?! Deve ter tanto que fazer!

— Que é isso, doutor? soou a voz grave do conselheiro, esquece assim o que lhe ensinaram seus paes, que eram religiosos? Menino! Não cae uma folha da sua haste sem a vontade divina!

— Justamente, velho amigo. E que é isso si não a fatalidade? Si nós não podemos impedir que caia essa folha, o que somos, senão entes condemnados a um destino impossivel de se fugir?

— Deus deu-nos o direito de pedir com humildade: deu-nos a oração.

— Ah! sim! a oração, tem razão. Mas ha tantos modos de orar! Deus? Destino? Fatalidade? — Quer que lhe diga, conselheiro, o que penso? Mas não se zangue commigo! Eu desaprendi as orações da

infancia porque, orando, não vi realisados os meus sonhos e hoje tenho uma esperança só, quasi uma fé em que, com vontade ferrea, continua, sem um momento de desfallecimento, sem um momento de tregua, nós podemos forçar o destino a crear ao redor de nós fluidos beneficos, como que um desprendimento de forças a nós ignotas, que da nossa alma vão influir sobre outras almas, fazendo-as agir por nós.

Interrompeu-o a voz argentina de Lilia Paes, a linda *torcedora* do Fluminense:

— Doutor! a isso se chama vulgarmente *torcer*; é o que nós fazemos no jogo!

— Tem razão, sorriu o doutor Braga. Sou tambem um torcedor.

Madame Freitas, que se tinha sentado e afundado mollemente entre as almofadas do divam estofado, tocou sorrindo no hombro do conselheiro.

— Meu velho amigo, é uma herezia o que vou dizer, mas... será possivel que Deus que, como diz o dr. Oswaldo, tanto tem que fazer, pense em se servir de... um grão de arroz para influir sobre a nossa sorte?

— Até de um grão de areia, minha filha.

— Bem; eu vou contar-lhes uma historia. Querem? Quem não quizer levante o dedo e optaremos pela maioria.

— Vamos, conte! foi a resposta geral e cada um se accommodou para ouvir a bella narradora que começou:

— Era uma vez... uma moça que se chamava... Dora. Bella, rica, instruida, não lhe faltavam adoradores ou, antes, elles eram tantos que os pais della aborrecidos, cançados de ver tanta... mariposa a voar ao redor da sua luz, vendo-se velhos, receiosos de deixal-a só, pediram-lhe que escolhesse entre elles o marido que pudesse fazel-a feliz, dando elles a preferencia ao... (e Madame Freitas procurava os nomes)... ao dr. Mattoso, homem sério, rico e de futuro brilhante, como diziam elles. Ora, justamente esse dr. Mattoso é que Dora não podia supportar; era um desses typos, como ha tantos, que nascem já com cara de doutor, de deputado, que nunca foram creanças e que só fallam como do alto de uma cathedra. Tinha ella uma preferencia de menina pelo dr. Oswaldo...

— Seu nome, Doutor! interrompeu Lilia.

— Coincidencia, Lilia, disse Madame Freitas, sorrindo, mas baixando subitamente os olhos deante do ponto de interrogação que leu nos do dr. Braga, e continuou:

— Esse Oswaldo tinha se formado em direito, com distincção e, em pouco tempo, ganhou nome como um dos melhores advogados e oradores do Rio, mas o que tinha de desenvoltura e eloquencia deante dos homens faltava-lhe deante das mulheres. Frequentava a casa de Dora e, bom, gentil, affectuoso, foi conquistando-lhe lenta e seguramente a alma. Ella amou-o e esperava ser correspondida mas... elle... nunca passou de uma amizade respeitosa de modo que... um bello dia ella cançada de esperar, apertada pelos pais, deu o sim ao dr. Mattoso. Foi um noivado de... dous de paus, elle n'uma poltrona, ella n'outra, sempre irreprehensivelmente tesos e compassados. Imaginem o sacrificio que era isso para Dora, a mais perfeita personificação do desejo de viver haurindo da vida tudo quanto ella tem de bom e doce. Um dia... era no anniversario d'ella, deu-se um banquete. O dr. Mattoso, solemne, ao lado da noiva, fallava como sempre por monosyllabos, e mesmo esse pouco com o ar de condescendencia de um rei fallando á plebe. Serviu-se o menu (ou cardapio, si quizerem) e chegou-se ao nosso legendario perú com farofa e arroz. O dr. Mattoso comia sem quebrar a linha, com dignidade e, não se sabe como, pendurou-se-lhe um grão de arroz no bigode. Dora viu-o e não teve a coragem para avisal-o, pondo-se a seguir com uma attenção inquieta todos os movimentos do noivo e os abalos que com elles soffria o grão de arroz, que se firmava, soltava-se, mas não se despegava. Foi ficando nervosa, chegou a lembrar-se vagamente dos bellos versos de Guerra Junqueiro em que a lagrima tremeu, tremeu, tremeu e... cahiu! Mas... o grão de arroz tremia, tremia e... não cahia! A mesa toda começou a interessar-se pelo caso com leves sorrisos e cochichos que não attingiam o dr. Mattoso, na sua pose de semi-deus. Em certo momento, já na sobremeza, ao sorver elle um golle de vinho, veiu-lhe um accesso de tosse e, á primeira aspiração forte, attrahiu para a venta o malfadado grão de arroz, que fazendo-lhe cocegas voltou n'um espirro, voando para

ILLUDINDO...

"Minha amiga:

Si estou sempre desencantada? Sim, querida. Não me chegou ainda esse momento de fascinação de que falas, esse radioso momento de fascinação que doira de alegria, como realização ou saudade amavel, as horas amargas da vida...

Não, minha amiga, ainda não sou, como tu, uma seduzida da belleza inexistente a cujos olhos compassivos o mal tem fulgores de bem.

Como eu quizera, sonhadora, acolher essa mesma confiança mentirosa numa doce miragem de belleza consoladora!... Como eu quizera, olhando esse mar immenso todo abraçado de horizontes sob a ironia das estrellas, dizer commigo, como quem repetisse um verso amado na ansia de adormir queixas: — Para alem destes horizontes, num escondido recanto de paiz qualquer, existe bondade, floresce comprehensão, ha recompensa... Raros chegam ao recanto maravilhoso, mas elle existe... E porque existe é que teima contra o desanimo minha fé no Bem... e ha uma algazarra de esperança, por vezes, em minha alma, sedenta de comprehender... e lucto sorrindo, em sacrificio...

Mas, minha amiga, não sou eu a sonhadora... Nem mesmo olhando o delirio de astros deste céu penso na doçura confortadora de um depois no mysterio de um mundo de oiro...

O mundo a cada instante rasga a meus olhos já tão desencantados... mais véus e mais mascaras.

Quantas vezes, minha amiga, hesito, ante creaturas queridas, cheia de temor á ideia de talvez destruir mais um disfarce e tornar ainda mais triste, de uma rude tristeza sem esplendor, a vida neste estagio...

Vês? A palavra me volta. Ella é, neste momento, a unica timida coragem de fé que me resta, coragem de fé revelada apenas na acceitação da existencia de outros estagios onde talvez...

E, mesmo emquanto escrevo, arde-me na consciencia o protesto que é duvida: — Quem sabe si a idéa da Belleza não é somente a mais sabia das tentativas humanas de adaptação á terra?

Uma tentativa, nada mais...

Sim, Luiza, não deve passar de um corajoso esforço de adaptação essa fragil Belleza que só em sonhos se revela... E ella é tão vaga, mesmo quando simples anhélo, que nem os sonhadores como tu saberiam ao certo dizer de sua alma, ou defender contra a analyse uma expressão sua.

A belleza nos corações é sempre modalidade menos feia do feio...

Deixemos porém de lado a vida como é e pensemos nella como os homens a tentam fazer.

Foi o Carnaval, pelo que vejo, o feiticeiro a cujo poder devo o receber noticias suas... Valha isso, boneca viva, por todo um elogio ao Carnaval.

Pois aqui o temos de novo no estardalhaço de guizos e tambores, chocalhos e trombetas, no mysterio romantico, na graça fascinante das mascaras e dos *loups*.

Disfarçam-se para intrigas, amaveis ou perversas, os amaveis e os perversos; sob as mascaras de velludo, lhama ou setim tombam, por tres dias inebriantes e tres noites seductoras, as mascaras de todos os dias.

Carnaval... durante as horas de seu reinado louco os mortaes se dão ao luxo de ser o que são, sem disfarce, e de ser, por magia de roupagens e galas e imaginação, tudo ou alguma cousa do que desejariam ser...

E ha Cindarellas que são princezas, cobertas de pedras raras, vestidas de brocados preciosos, buscando, nos bailes dos hoteis seculo XX, os principes encantados de seu desejo. Ha princezas que se transformam em zagalas, flores do campo adornando os chapéus claros, ampla saia de estofo singelo, blusa branca de cambraia entre-aberta ao collo niveo, zagalas que se deixam enlevar sorrindo por zagais desconhecidos. Ha tambem as filhas ricas de familias modernas transmudadas, num repente, nas filhas arrogantes de imperios pobres, de côrtes mortas em cujas salas sombrias não ousariam seus antepassados entrar sem libré... Ha, egualmente, no prodigioso esplendor das gemmas e dos tecidos metallicos, as figuras de lenda, amadas nossas, que renascem para viver comnosco, piedosamente, as horas breves de uma noite de festa. Numes tutelares e fadas-madrinhas, feiticeiras e bardos e guerreiros, as sombras de romance e de tragedia que nos emocionam, as sombras de lenda das Mil e Uma Noites e dos contos fabulosos da terra de Nala, bellezas do mundo grego, patricias da Cidade Eterna, fidalgas de Veneza e infantas lindas, toda essa ronda maravilhosa de sonho passa ante nossos olhos enlevados ao sabor dos caprichos de Momo.

E emquanto ella passa, emquanto age a graça de sua força fascinadora, que importa muitos tenham "la morte nel cuor e il riso in bocca?" "Il cuor nessun lo vede..."

Queres, minha querida, saber de uma phantasia que te liberte de ti mesma? Pois transforma-te, alma e corpo.

E's triste? Sê, durante os tres dias do Carnaval, uma arlequinette em cujos olhos fulja o riso travesso da inconsciencia...

E's alegre? baila acaso, incessantemente, em teus labios rubros o riso de ouro dos irreflectidos? Acaso illumina, sempre, teus olhos negros o fulgor zombeteiro da ironia? Engasta a cabecinha de cabelleira *á la garçonne* numa cabelleira branca moldurada por um chapéu de velludo e rosas, escolhe um vestido de brocado azul cujo adorno seja um camafeu de coral, e deixa, ó endiabrada filha do seculo XX, que o sentimentalismo do tempo em que, por entes como tu, morria, sorrindo, a fina flor da cavalleria, irmãos de *St. Denis* e de *St. George*, embale tua alma, apague tua ironia, mate teu sorriso...

O sonho nunca deitou raizes em teu coração? Não paira sobre teu caminho a sombra amada de ninguem? E's indifferente e miras a vida como um espectador desinteressado? Veste um vestido de lhama que pareça feita de mil raios de sol, prende a cabelleira de ouro em duas tranças — assim como, no castello de Boreveine, Passe-Rosse se vestia e penteava seus cabellos quando se queria tornar ainda mais formosa ao carinhoso olhar de seu trovador — e vive, em tua imaginação, um sonho de amor vago e timido como o sonho de amor que Passe-Rose pagou, sem remorso, com a propria vida.

Amas, com toda a audacia de tua mocidade, a vida intensa de nossos dias? Usas perfumes de Guerlain e Gueldy, vestidos de Patou, Chanel e Lauvain, chapéus de Lewis, Georgette e Reboux, sapatos de Perugia, és emfim um reflexo d'essa estonteante *Rue de la Paix?* Entrega teu espirito á serenidade que embalsama o espirito de uma filha de Kapilavastu ou da terra de Li-tai-pé, baixa sobre os olhos brilhantes palpebras tranquillas e, preso o corpo em vestes sem par, alisados os cabellos com oleo de raiz de *zenará*, sonha, ó desilludida, e pede ao Buddha permitta venha teu amado buscar-te para a tenda onde serás rainha...

E que esses minutos risonhos de *make believe*, minha amiga, te sejam bellos e consoladores como a propria illusão.

Tua Ruth"

Rosalina Coelho Lisboa

---

o outro lado da mesa e indo cahir no prato de doce de um ministro do tribunal. Uma risada homerica, irreprimivel, esfuziou ao redor da meza... Dora não se conteve mais e a sua gargalhada crystallina uniu-se ás outras. A dona da casa, sua mãe, afflicta, ordenou o café, procurou desfazer no futuro genro, que não sorriu, o effeito da desastrada gargalhada. Ao sahirem da mesa, com gesto majestoso, o dr. Mattoso pediu á noiva que o acompanhasse á sala... queria dizer-lhe duas palavras. E, compassado como sempre, aqui está o que disse: — "Minha senhora, acceite as minhas despedidas; por sua causa fui desrespeitado, coberto de ridiculo e nunca o esquecerei, esteja certa disso." Dora ia responder quando de uma poltrona ao fundo da sala levantou-se o dr. Moraes, um dos seus mais ferventes admiradores, que ao entrar não tinham visto e que, adiantando-se, sorrindo, interveiu: — "Doutor, faz bem; ella não era mesmo feita para si!" E voltando-se para Dora: — "Minha senhora; os seus admiradores são tantos que me apresso em pedir-lhe que me conceda a honra e a felicidade de acceitar o meu nome dando-me a sua mão. Si não tenho predicados de valor, pelo menos commigo... não corre o risco (e com um sorriso de desafio para o dr. Mattoso) tendo eu o resto rapado de passar pela angustia por que passou pelo grão de arroz prezo ao bigode do noivo". Pela primeira vez viu-se tremer de odio o homem impassivel que, entre dentes, apertando os punhos sibilou — "Doutor Moraes, nós nos encontraremos no caminho da vida!" e partiu como um raio.

— "Que vibora! exclamou Dora. Do que escapei!" e estendeu a mão ao dr. Moraes, com quem se casou tres mezes mais tarde.

— E... foi feliz ou... é feliz? perguntou o dr. Braga com certa expressão de interesse tão profundo que fez sorrirem os ouvintes.

— Sim, é feliz, respondeu Madame Freitas. Disse-me ella um dia que, não tendo podido casar-se com o homem que amava, pouco lhe importava este ou aquelle dos que se recommendavam como bons partidos e que o dr. Moraes lhe era fiel, o essencial, pois que infidelidades ella não perdoaria nunca.

— Então, conselheiro, que diz?

— Digo ainda o mesmo: que sem a vontade de Deus não se despega uma folha da sua haste!

— Então; esse grão de arroz?...

— Foi o destino de Dora. E o dr. Mattoso esqueceu?

— Nunca! Foi sempre no Forum, na politica, em tudo, o mais implacavel inimigo do dr. Moraes.

Madame Freitas acabava de dizer as ultimas palavras com um leve vinco de preoccupação entre os bellos olhos, quando á porta do salão appareceu o dr. Ramos, o melhor amigo do Dr. Freitas. Pallidissimo, elle adiantou-se para Celia com as duas mãos estendidas:

— Minha senhora!... Oh! eu não posso, não posso conter-me! — e duas lagrimas rolaram-lhe pelas faces.

Ella levantou-se como impellida por uma mola:

— Doutor Ramos... que é isso?

— Uma desgraça! Seu marido...

— Meu marido? Que quer dizer?

— Está gravemente ferido e pediu-me que viesse buscal-a. Quer vel-a!

Pallida como a morte, sem um grito, sem um olhar para os que ficavam, ella correu para o automovel que, em dous minutos, partiu em carreira vertiginosa levando a mulher e o amigo angustiados. Houve um momento de silencio quasi solemne na sala e foi Lilia quem o rompeu com um fio de voz:

— Mas... que foi isso? Que foi?

O dr. Braga foi ao telephone informar-se e voltou caminhando como um automato, mas com um brilho extranho no olhar.

— Senhores... O dr. Freitas acaba de ser atirado pelo Mello Rozas e está em estado gravissimo.

— Mas a causa? — por que?

— Questões intimas que não sei, senhores! — E lentamente esvaziou-se a sala ficando por ultimo o conselheiro, que prendeu pela mão o dr. Braga. Apenas ficaram sós, perguntou ancioso o velho amigo da casa:

— Mas porque foi, doutor?

— O Freitas encontrou a propria amante sahindo de um restaurant pelo braço do Mello Rozas. Parece que este parou e desatou n'uma gargalhada, gritando-lhe:

— Então, doutor?! Eu não disse que nos encontrariamos no caminho da vida? E' a segunda vez que nos encontramos deante d'uma mesma mulher. A primeira o senhor levou-a; a segunda levo-a eu. O Freitas, louco pelo insulto, sacou do revolver e alvejou-o ferindo-o levemente e recebendo logo depois uma bala em pleno peito.

— O Freitas... tinha amante? Será possivel?

— Como vê! — E com a mulher que tem! Conselheiro, o senhor foi amigo de meu pae; eu explico-lhe tudo: Dora... é Celia e o homem que sempre amou e... que sempre a amou sou eu. Deus? Fatalidade? Sorte? Ou será um crime?!

— Um crime?

— Pela força com que concentrei toda a minh'alma no desejo unico, inabalavel de que viesse a ser minha algum dia.

— Foi Deus, meu filho: Elle quiz darlh'a.

— Assim seja, conselheiro, suspirou o dr. Braga, beijando-lhe a mão. Ella disse-me hoje: "Ajuda-te que Deus te ajudará!"

***

Um anno depois, Celia chamava-se Madame Braga.

(Do concurso de contos da *Revista da Semana*. Illustrações de M. Constantino).

Os prodromos do Carnaval nas Paineiras

As proximidades do Carnaval determinam, na fórma do costume, os banhos de mar á fantasia e os bailes nos nossos hoteis. A *estação* deste anno promette, não só pela animação que se nota nas praias e salões como pelo numero de *meetings* carnavalescos que se realizam, aqui e ali, honrando as tradições do carnaval carioca, tido por muita gente como o melhor carnaval do mundo.

No sabbado ultimo, entre outros, realizou-se um encantador baile no Hotel das Paineiras — caminho do Corcovado — e dessa interessante reunião fixamos nesta pagina variados e bellos aspectos que bem traduzem a alegria da alma carioca, agitada pelos primeiros ruidos de Momo.

Ha nesses grupos uma eloquente demonstração de bom gosto, patenteada nas multiplas fantasias ostentadas no baile das Paineiras e, nas duas gravuras ultimas, dois aspectos de conjunto da interessante reunião.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O sr. Washington Luís, futuro Presidente da Republica, externou-se, em sua admiravel plataforma politica, lida recentemente no banquete do Automovel Club, a favor do voto feminino; e a mulher brasileira, representada pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e outras associações femininas e senhoras e senhorinhas do magisterio, commercio, funccionalismo publico e trabalhos femininos, congratulou-se com s. ex. pela sua escolha para o alto cargo de Presidente da Republica, entregando a s. ex. uma mensagem assignada por mais de duas mil senhoras e senhorinhas da nossa sociedade. A nossa gravura mostra o eminente brasileiro no Palace Hotel em companhia de algumas das senhoras e senhorinhas que o foram cumprimentar na tarde do domingo ultimo. A' esquerda do sr. Washington Luís, a senhorinha Bertha Lutz, presidenta da Federação pelo Progresso Feminino; senhora Jeronyma de Mesquita, presidenta do Conselho Nacional de Mulheres, e viuva Enéas Martins, presidenta do Recolhimento de Desvalidas de Petropolis.

AS ASAS DO CID

O vôo magnifico do *Plus Ultra*, de Palos ás Canarias, destas a Cabo Verde, dahi a Fernando Noronha e depois a Recife, já tornára Ramon Franco uma gloria da aviação e uma gloria da Raça. A penultima etapa do *raid* triumphal Recife-Rio deve estar vencida a estas horas, com a mesma galhardia do inicio. E a nossa cidade vae recebel-o com o enthusiasmo que desperta essa admiravel façanha, digna do heroismo espanhol e da patria de Quixote, symbolo de todos os idealismos e de todas as audacias.

Cabia á Iberia, por um determinismo historico, a primazia das novas rotas da America: as naus de Colombo e as caravellas de Cabral, que fizeram a epopéa maritima do seculo XV, são agora, depois de transcorrer tão longo tempo, substituidas pelas aeronaves de Gago, Sacadura e Franco: Portugal e a Hespanha, como no passado esplendido, revivem os seus dias épicos.

Ramon Franco, na serena conquista do espaço, traz no *Plus Ultra* as asas de Quixote. Glorifical-o é exaltar um povo da mesma origem racial e que avulta, no mundo, pela força radiosa de seu idealismo.

Ha, nesse soberbo surto da alma hispanica, uma belleza ainda maior: é que esse intrepido e novo Cid vem trazer á America a saudação de uma nacionalidade que tem sido, em todas as épocas, uma expressão luminosa de grandeza, porque realiza a predestinação divina das nações que são luzeiros da humanidade.

Em Ramon Franco vibra a mesma envergadura do *Campeador*.

Saudemol-o como um symbolo da Hespanha, que nos surge á maneira de um Cid alado!

O NOSSO ESCRIPTORIO EM NEW-YORK

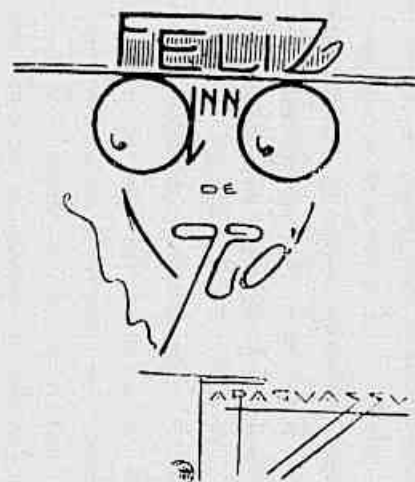
A Companhia Editora Americana acaba de estabelecer uma succursal nos Estados Unidos, em New-York, para mais facilmente cooperar com os industriaes norte-americanos na propaganda dos seus productos no Brasil.

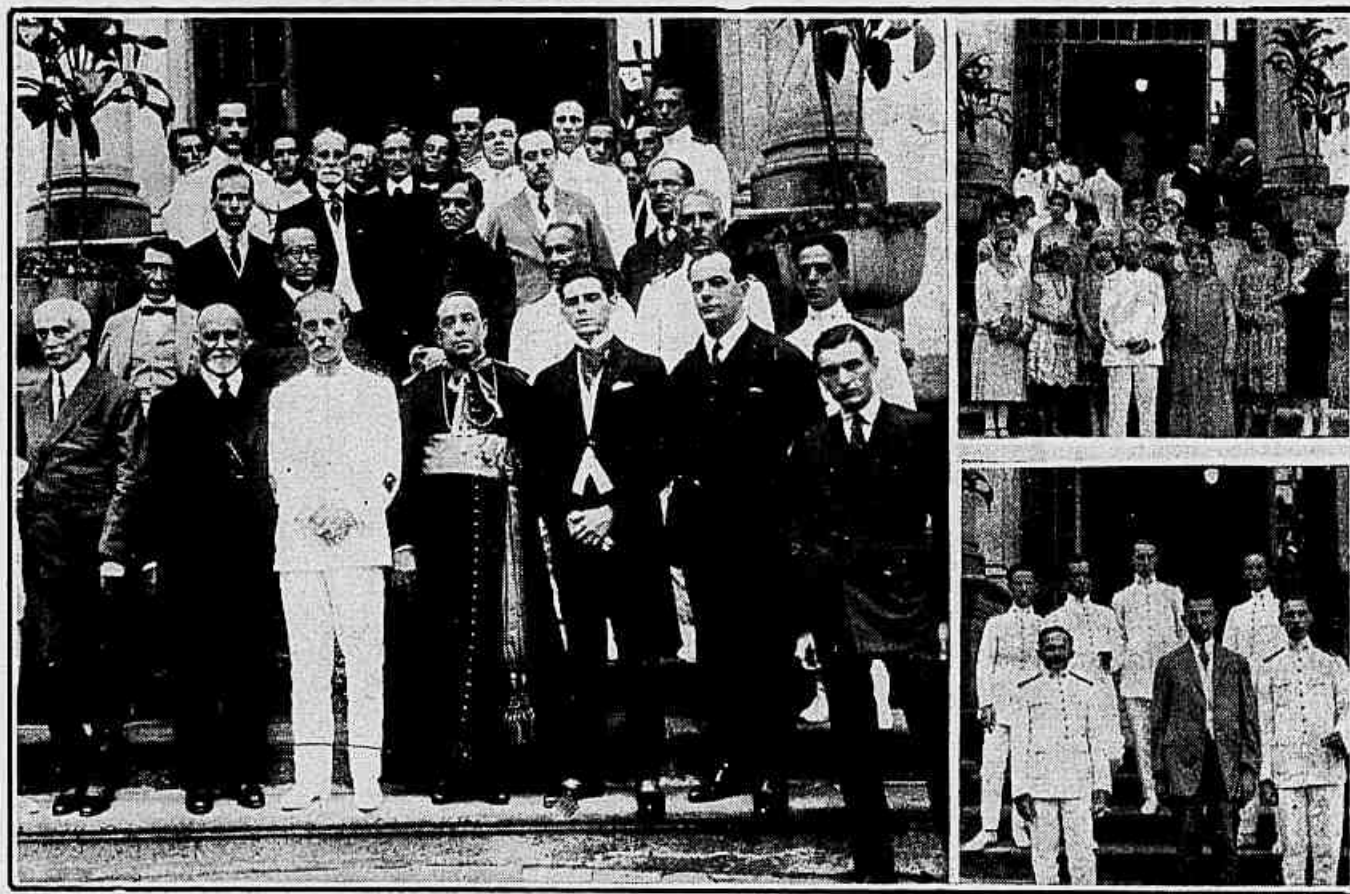
Nessa nossa succursal, todos os brasileiros que visitarem New-York poderão encontrar as nossas publicações: *Revista da Semana, Eu Sei Tudo, Scena Muda* e *Almanach Eu Sei Tudo* — para lerem e, ainda, para qualquer informação que pretendam.

Essa succursal está installada nos escriptorios dos srs. S. S. Koppe & Co., Inc. no Times Building.

CARICATURAS SYMBOLICAS

Quem as imaginou e executou entre nós foi o nosso querido companheiro Raul Pederneiras que, ha longos annos, envia periodicamente aos seus amigos a auto-caricatura feita com os algarismos do anno, como um original voto de bôas festas

Amaro — o nosso saudoso companheiro—tambem assignava os seus trabalhos com uma cara feita com as lettras do seu nome e annos houve em que cumprimentou aos amigos com originaes cartões de caricatura.

Na Bahia, o sr. Edgard Paraguassú, joven artista do lapis, repete o gesto de Raul e Amaro. Nem por não ser original a sua idéa, deixa de ter graça a sua caricatura, essa mesma que nos enviou e que reproduzimos acompanhando esta nota.

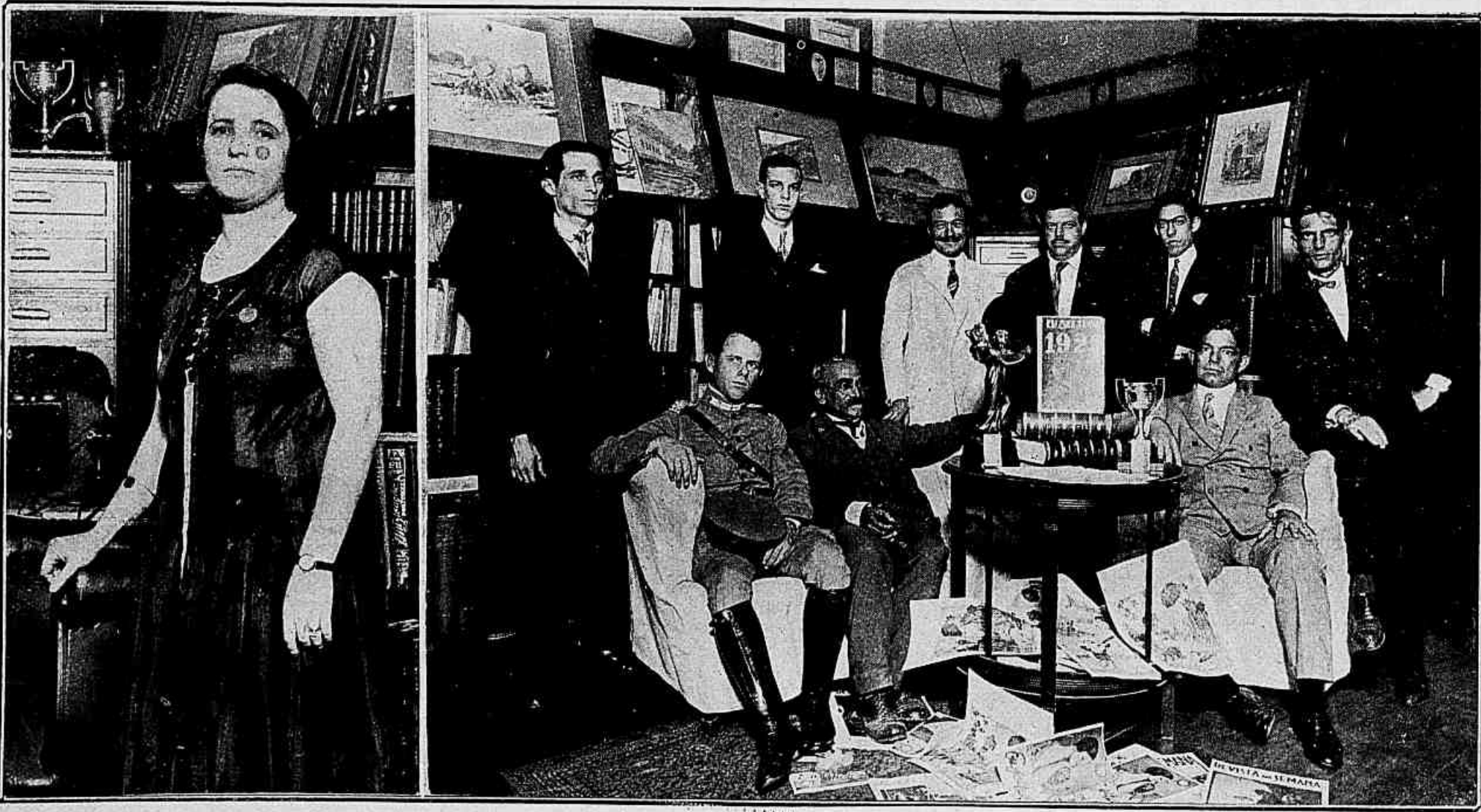
Achamol-a interessante e o proprio Raul louvou bastante o engenho de Paraguassú, a quem agradecemos a gentileza dos cumprimentos que nos mandou.

A «REVISTA» EM JUIZ DE FORA—Photographias tiradas por occasião da brilhante festa offerecida pelos officiaes da 4a. Região Militar em Juiz de Fora ao general Estanislau Vieira Pamplona, no dia 20 de Janeiro, data de seu anniversario natalicio. Na photographia á esquerda vê-se o illustre militar em companhia do sr. dr. Antonio Carlos, futuro presidente do Estado de Minas Geraes, do bispo de Juiz de Fora e vultos de destaque na politica, Exercito e alta sociedade.

Campeonato de Charadas de "Eu Sei Tudo"

A Companhia Editora Americana, proprietaria da "Revista da Semana", "Eu Sei Tudo", "Scena Muda" e "Almanach de "Eu Sei Tudo", fez entrega, no dia 27, dos premios aos vencedores do Campeonato de Charadas de "Eu Sei Tudo", realizado em 1925.

Ao crescente desenvolvimento que tem tido a secção de charadas de "Eu Sei Tudo" tem correspondido uma grande concorrencia de charadistas de todos os Estados e de Portugal, e foi extremamente auspicioso o 3.° Campeonato Charadistico realizado no anno proximo findo.

Para constatação dos nossos esforços e da concorrencia de charadistas, damos a seguir a lista de premios e vencedores do campeonato:

1.° Medalha de ouro — campeã — *Cecy de Pery* (capital); 2.° Diploma de honra — *Ignotus* (capital); 3.° Medalha de Prata — *Marcus Vinicius* (Belem-Pará); 4.° Diccionario Candido de Figueiredo — *Bisturi* (capital); 5.° Objecto de arte — *Minerva* (capital); 6.° 12 numeros de "Eu Sei Tudo" — *Royal de Beaureveres* (capital); 7° Taça dos Fracos — *Luciana* (Bahia); 8.° 6 ns. "Eu Sei Tudo" — *Oedipo* (Portugal) 9.° 12 ns. da "Revista da Semana" — *Valete Vermelho*; 10° 6 ns. "Eu Sei Tudo". *Valete Vermelho* (Belem-do Pará) 11.° 6 ns. "Eu Sei Tudo" — *Jofralo* (Portugal); 12° 6 ns. "Eu Sei Tudo" — *Palmirussú* (Bahia); 13° 12 ns. da "Revista da Semana" — *Ninguem* (S. Paulo); 14.° 6 ns. de "Eu Sei Tudo" — *Accacio, o Zarolho*; 15.° 12 ns. da "Revista da Semana" — *D'Artagnan do Rio* (capital); 16.° 2 obras litterarias — *Acolis* (Belem do Pará); 17° 2 obras litterarias — *Anhangá* (S. Paulo); 18° 2 obras litterarias *Jacc Floriano* (E. do Rio). 19.° 2 obras litterarias — *Cartos* (Juiz de Fóra); 20.° Obra litteraria — *R. A. C. H. A.* (capital).

Grupo feito na nossa redacção por occasião da entrega de premios aos vencedores do 3.° Campeonato Charadistico de *Eu Sei Tudo*, realizado em 1925. Da direita para a esquerda, sentados: «Royal de Beaureveres» (tenente Domingos Benguito); «Jodonha» (João Domingos da Cunha); «Dr. Lavrud» (Durval M. de Paiva), director da secção Quebra-Cabeças do *Eu Sei Tudo*. De pé: «Dabliú» (Waldemar Sant'Anna) secretario da mesma secção; «Apollo» (Sylvio Alves); «Bisturi» (Manoel Jorge de Almeida); «Incognito» (Manoel Alves) representante da Academia Charadistica Luso-Brasileiro; «Gallo Dourado» (Dorval Ferreira Lemos); «R. A. C. H. A.» (Raul Rodrigues Chaves). Ao lado: «Cecy de Pery», a campeã vencedora do torneio.
Cabe aqui dizer algumas palavras sobre a personalidade de «Cecy de Pery». Charadista e festejada poetisa de Porto Alegre, collaboradora ha longa data em *Eu Sei Tudo, O Malho, D. Quixote, Brasil Charadas, Jornal das Charadas, Almanach do Globo*, de Porto Alegre, e em muitas outras publicações. Obteve diversos premios entre elles uma medalha de ouro, objectos de arte, assignaturas de *Eu Sei Tudo*, etc. e presentemente venceu o Campeonato de *Eu Sei Tudo*, obtendo o titulo de Campeã e a rica medalha de ouro que, na nossa gravura, tem ao peito. Da sua vida littero-charadistica nasceu o affecto por *Eureka*, o conhecido charadista, muitos vezes campeão, nome respeitado no charadismo. Trabalhava Cecy em Porto Alegre e *Eureka* aqui no Rio, e com a offerta a trabalhos entre ambos, nasceu a sympathia que logo se transformou em amor. *Eureka* parte para Porto Alegre voltando dias depois com a sua legitima esposa. Eis como um agradavel passatempo se tornou util á sociedade e á Patria.

DE 1865
A 1926
por onde se vê
que o homem
é muito menos
inconstante.
RAUL

Conselhos praticos

LAVAGEM DE CORTINAS

Antes de lavar cortinas que ainda não foram lavadas, é bom pô-as de môlho, durante uma noite, em agua fria com um punhado de sal. Isso facilitará a lavagem porque o sal tira a gomma.

LAVAGEM DAS ESCOVAS DE MADEIRA

Antes de lavar as escovas de madeira, unta-se a madeira com vaselina; assim ella não se deteriorará com o ammoniaco ou com a soda.

CONSERVAÇÃO DAS ROSAS

Para que essas flores se conservem frescas mais tempo dentro dos vasos, raspa-se a parte das hastes que fica mergulhada dentro d'agua. (Raspa-se levemente, só para tirar a casca que as cobre).

LAVAGEM DAS MEIAS DE SEDA

Põe-se algumas gottas de espirito de vinho na agua em que se enxaguam as meias de seda. No passar a ferro ellas retomarão todo o seu brilho.

PENSAMENTO

Se o homem, esse caminhante do desconhecido, deve passar a sua velhice a lastimar-se, depois de ter passado a sua mocidade a esperar, talvez seja mais simples dizer que o unico bom tempo de que está certo não será nem esse hontem, que não voltará mais, nem esse amanhã que ainda não conhece e que não será talvez o bom tempo. E' o tempo presente, é o dia em que se levantou n'essa manhã, mais ou menos soalheiro, mais ou menos enevoado e que será talvez o ultimo...

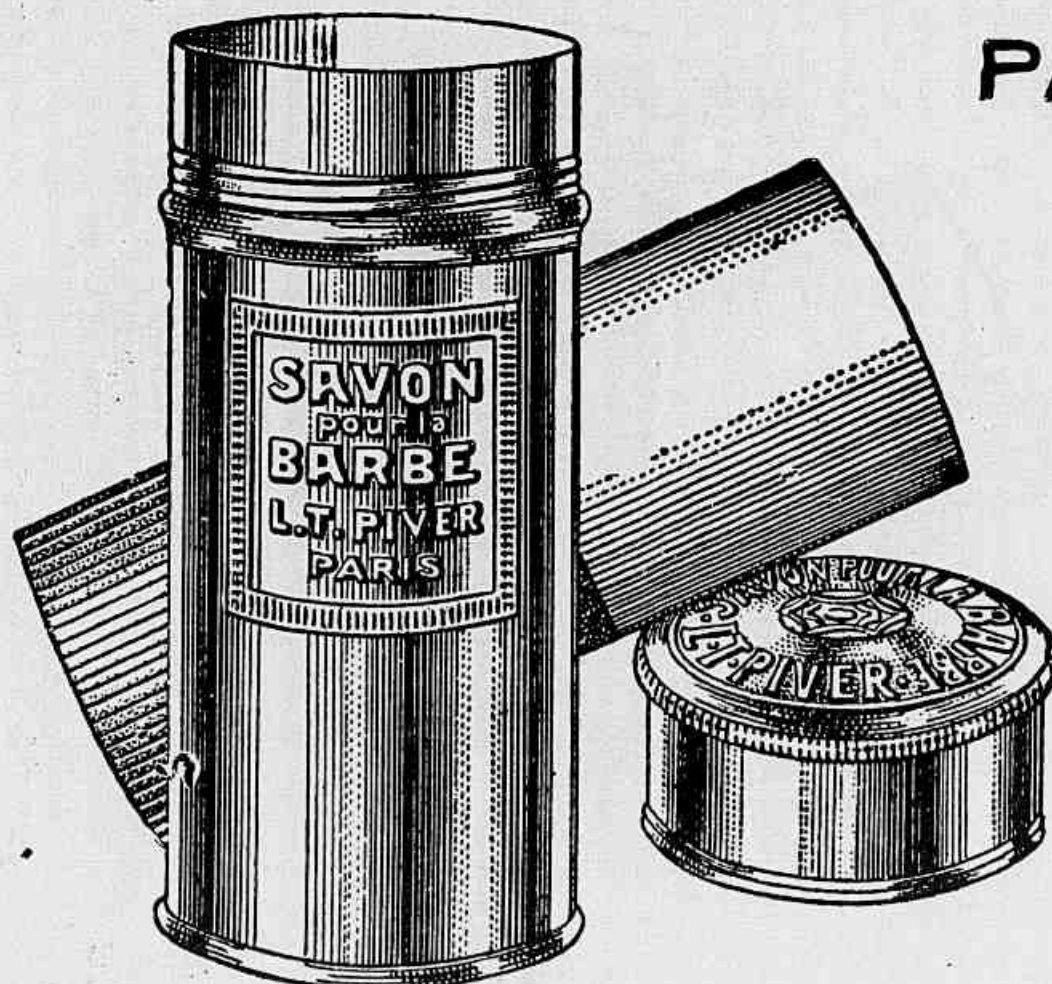
E' o minuto que está passando.

X.

Conselhos Sociaes

DEVE-SE CASTIGAR AS CREANÇAS?

Tudo o que diz respeito a problema tão delicado como é o da educação infantil provocou, em todos os tempos, muitas discussões e tornou-se o assumpto de muitos estudos.

A questão do castigo é uma das mais importantes e tambem uma das mais difficeis a resolver.

Deve-se castigar as creanças? O medo será um bom systema de educação? Taes foram as perguntas que fez a conhecida revista franceza "Nos Loisirs" a diversos directores de collegios e mulheres eminentes, que, seja pela sua funcção de mães, seja pela sua profissão de educadoras de creanças, estavam portanto no caso, se não de resolvel-a, pelo menos de estudar de muito perto a questão.

A resposta do abbade Martin, director do College Stanislas foi a seguinte:

"Não sou de todo apologista de metter medo, mesmo aos mais pequeninos, com o papão ou o bicho tútú.

A intervenção dos personagens imaginarios não poderá nunca ser um meio de bôa e perfeita educação.

Não se deve jámais recorrer ao medo, cujas consequencias podem ser muito graves nas naturezas nervosas. No entanto, como as boas palavras não bastam sempre para impedir a creança de commetter uma falta, é algumas vezes necessario usar de severidade.

Em todo o systema de educação, o grande principio a observar é este: corrigir o culpado salvaguardando a collectividade.

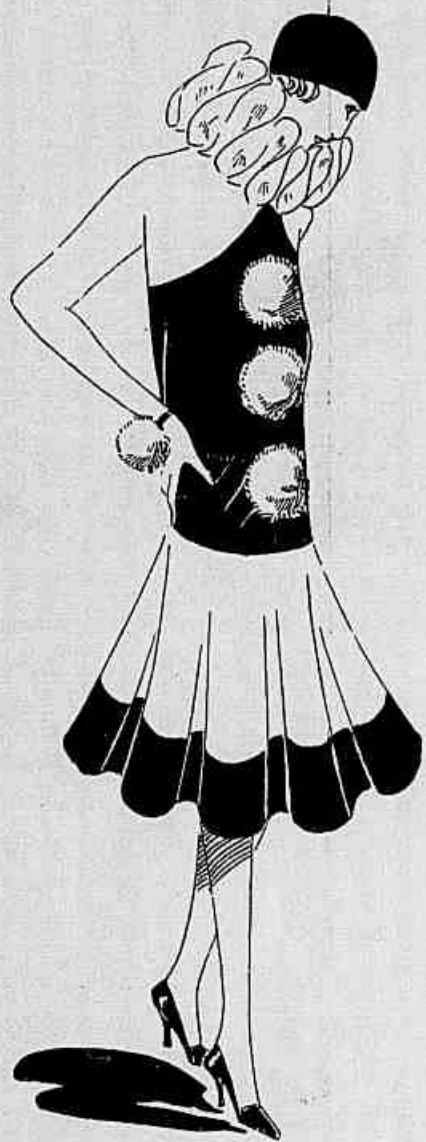
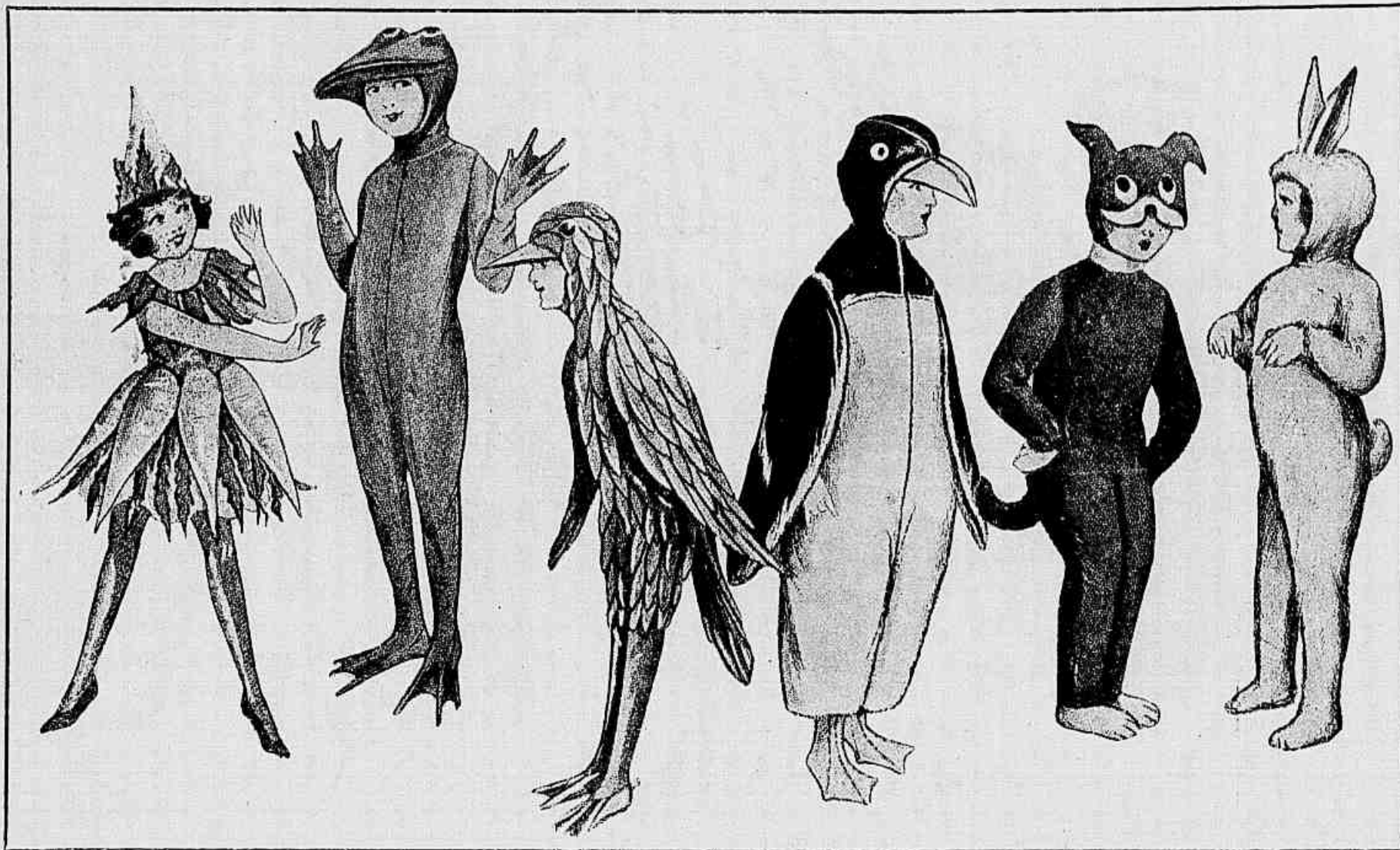
Deve-se excluir tudo o que é afflictivo, com mais razão ainda corporal. Nada de pancadas com a regua sobre os dedos, nem de ajoelhamentos, nem de boné de burro, que torna a creança ridicula suggerindo aos camaradas ensejos para troça.

Quanto a prisão e privação de recreio, são estes os castigos aos quaes somos

FANTASIAS PARA O CARNAVAL

1 — Crême de morangos. Vestido em gaze crême, babados muito franzidos no mesmo tecido, morangos feitos com veludo vermelho e pontos de nó em seda preta, as folhas em seda verde. 2 — Charuto havana — Vestido em crêpe de Chine no tom havana, plumas cinzentas na barra do vestido e como guarnição da cabeça. Essas plumas podem ser substituidas por babados muito franzidos em filó de seda côr de cinza. 3 — Fantasia original, em lamé de prata, bordado feito com cabochons côr de esmeralda e côr de ametysta e brilhantes. A guarnição da cabeça tambem é formada por cabochons verdes e roxos cosidos sobre uma tira de lamé de prata. As plumas são verdes e roxas. 4 — Girasol — Corpo em seda verde folha; a saia é formada por petalas em tafetá amarello, côr de ouro. O chapeu é todo verde, assim como a guarnição do pescoço.

obrigados a recorrer n'um collegio, porque são estes os unicos que agem sobre o alumno, á condição que elle saiba que o seu mestre o pune por seu beneficio e com toda a justiça.

Sou contra a applicação de castigo que consista em copiar muitas centenas de vezes a mesma linha; isso não traz o menor proveito ao discipulo. Mas não veria senão vantagens em

:: :: :: :: :: Moda infantil para o Carnaval :: :: :: ::

1—Cenoura.—Sobre um vestido simples verde claro, são primeiro applicadas as folhas das cenouras recortadas no tafetá verde folha; as cenouras são feitas em panno côr de cenoura e recheiadas com algodão (são meias cenouras, a parte de trás sem relevo). 2—Rã—A roupa é feita em jersey de seda ou de algodão verde rã. 3—Passaro. As pennas do passaro podem ser feitas com tafetá da côr do passaro que se quizer copiar. 4—Pinguim.—Em veludo branco e veludo preto. 5—Macaquinho em veludo marron dourado. 6—Coelho branco em veludo ou pelucia branca.

fazer-lhe repetir um theorema ou uma definição philosophica, porque seria então um exercicio de memoria".

*

De Mlle. Carac, directora do Lycée Fénelon, foi esta a resposta:

"Eis uma questão muito complexa!

E' como se me perguntassem: Deve-se fazer tomar oleo de figado de bacalhau ás creanças, ou banhos frios?

Responderia:

Isso depende das creanças, dos seus temperamentos, dos seus caracteres. Sobre certas creanças nenhuma especie de castigo faz effeito. Em outras basta um castigo insignificante. Depende de encontrar-se o ponto fraco: o que a fará soffrer no seu brio, o que a humilhará no seu orgulho, o que a attingirá nos seus gostos, nos seus sentimentos.

Tudo isto é, antes de tudo, uma questão de psychologia individual.

Isso depende tambem dos paes. Uns castigam n'um momento de irritação ou de raiva, e devido a isso não poderão ter sobre a creança nenhuma autoridade.

Empregar uma energia sensata, constante é, creio, o melhor meio de conservar algum poder e alguma influencia sobre o cerebro e sobre o coração infantis.

Nos nossos estabelecimentos, não praticamos quasi o castigo. O mais commum consiste em reprehender a alumna deante de todas as suas companheiras e, se o caso se agrava, submettel-a a um conselho de disciplina.

E' esta sancção, creia-me, que é sempre a mais efficaz, porque ella attinge a creança no sentimento de seu brio."

Muitas foram as respostas recebidas de pessoas de destaque nas escolas superiores de ensino, mas a exiguidade de espaço não nos deixa transcrever todas na mesma occasião.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

CUIDADOS COM OS ALIMENTOS NO VERÃO

Uma das grandes preoccupações do verão é a facilidade com que se estragam, devido a elle, a maior parte dos nossos alimentos.

A geladeira é de um grande auxilio, mas precisa-se de ter com ella o maior cuidado porque, se durante a noite o gelo acaba, com o calor excessivo que temos agora depressa aquece e, em vez de ser uma vantagem, é um perigo: os alimentos fechados ainda se estragam mais depressa. E' esta uma das causas de haver tantas infecções no verão, guardando-se os alimentos da vespera por ter-se geladeira e essa não conservando a sua temperatura baixa, tornando-se assim completamente contraproducente o seu effeito e representando até ameaça contra a nossa saude.

Uma outra calamidade do verão é a invasão das moscas. E' preciso fazer-lhes uma guerra sem treguas, não sómente por serem extremamente repugnantes como, sobretudo, por estar hoje provado serem ellas as grandes transmissoras de grande parte das doenças que affligem a humanidade. Hoje ha diversos meios de destruil-as: papeis com grude, garrafas especiaes etc. Mas isso não dispensa os cobridores de arame para proteger os alimentos do seu contacto.

MENU DE ALMOÇO

BACALHAU COM CRÊME
PUDIM DE CARNE
ARROZ
QUARTO DE CABRITO
SALADA DE ALFACE
OVOS COM ESPINAFRES
BOLINHOS DE COCO
BANANINHAS DE FUBÁ
MIMOSO

BACALHAU COM CREME

Põe-se o bacalhau, depois de limpo das pelles e espinhas e de ter estado de môlho, n'uma panella com agua fria e quando começar a ferver deve ser escumado, e deixa-se cozinhar até ficar bem macio; depois de cozido escorre-se a agua e corta-se em pedaços. Derrete-se noutra panella uma colher de manteiga, juntando em seguida uma colher de maizena e meio copo de leite, sal, salsa picada; mexe-se bem até ficar na

consistencia de um crême, juntando-se depois duas gemmas, não devendo ferver mais. Colloca-se o bacalhau no centro do prato, despeja-se por cima o môlho e enfeita-se em volta com batatas cozidas.

PUDIM DE CARNE

Picam-se as carnes frias que tenham sobrado da vespera (depois de ter verificado bem que estão em perfeito estado de conservação), junta-se-lhes um pedaço de linguiça tambem muito bem picada, miolo de pão embebido no leite, salsa picada. Derrete-se uma colher de manteiga, junta-se-lhe meia colher de farinha de trigo e um copo de caldo, põe-se dentro as carnes picadas e deixa-se ferver. Arruma-se n'um prato que possa ir ao forno, alisa-se bem com uma faca, cobre-se com ovos batidos e farinha de rosca, rega-se com manteiga e vai ao forno para tostar.

QUARTO DE CABRITO

Depois de limpo o quarto de cabrito, lardeia-se com toucinho e põe-se n'uma panella com fatias de toucinho, cebolas, cenouras, um bouquet de cheiros. Rega-se com caldo ou agua e vinho branco, e deixa-se cozinhar durante tres horas em fogo lento. Depois de tudo bem cozido separa-se a carne do cabrito e o môlho é passado n'um coador ou peneira, amassando-se bem as cenouras para passarem tambem. O môlho é engrossado no fogo juntando um pouco de maizena e um pouco de môlho inglez. E' preciso não esquecer que a carne de cabrito de-

ve ficar algumas horas em vinha d'alhos antes de ser cozida.

OVOS COM ESPINAFRES

Põe-se para cozinhar alguns ovos que depois de descascados são cortados no sentido do comprimento; tira-se a gemma e enche-se a clara com espinafres cozidos, bem batidos e temperados com um pouco de leite e manteiga. Arruma-se as claras recheiadas com os espinafres sobre torradas, peneira-se por cima as gemmas picadas e cobre-se com môlho de tomates.

BOLINHOS DE COCO

Bate-se muito bem 115 grs. de assucar com 115 grs. de manteiga. Bate-se muito bem duas claras, juntando depois as duas gemmas e, continuando a bater-se, junta-se aos poucos a manteiga e assucar já batidos; por ultimo junta-se a farinha de trigo (115 grs.) peneirada com uma colherinha de baking powder e tres colheres de côco ralado. Põe-se para assar em forminhas untadas com manteiga e polvilhadas com farinha de trigo. Forno moderado. Só depois dos bolinhos frios é que são tirados da fôrma. São cobertos então com geléia de morango e polvilhados com côco ralado.

BANANINHAS DE FUBA' MIMOSO

Escalda-se meio litro de fubá mimoso amarello com uma garrafa de leite fervendo; deixa-se esfriar e mistura-se então meia chicara de polvilho azedo, bem peneirado, um quarto de chicara de manteiga, sal, assucar, herva doce e tres ovos. Amassa-se bem, enrolam-se as bananinhas que vão a frigir em gordura.

Preceitos de Hygiene

A UNHA ENCRAVADA

E' uma pequena enfermidade da mocidade porque, depois dos quarenta annos, raramente se tem a unha encravada.

E' sobretudo na idade dos quinze aos vinte annos que é muito commum esse mal. Quando se tem a unha encravada é quasi sempre no dedo grande. Como as dôres são horriveis e tornam, por assim dizer, impossivel a marcha, então a pessoa começa a tratar-se a si mesmo. Toma banhos mornos

para amollecer a unha e faz todos as especies de habilidades com a tesoura para ver se consegue desprender a unha, mas os effeitos obtidos são nullos. A parte da unha que seria necessario cortar está enterrada na carne e para isso ter-se-ia de ir procural-a no fundo dos tecidos. E, mesmo que conseguissem e a cortassem, a operação seria inutil, porque a unha cresceria de novo e tudo tinha de ser recomeçado.

Não ha senão uma unica solução: é o arrancamento total da unha. E como não pode fazer isso a propria pessoa deve-se confial-a a um cirurgião. Com a anesthesia local, a operação é insignificante, e é preciso ser-se muito medroso para hesitar em livrar-se de um mal tão penoso. No entanto quanta gente hesita! Por essa razão é que se vê tantos desgraçados, verdadeiros aleijados, arrastarem-se devido a uma unha dolorosa e um dedo inflammado.

Porisso, o melhor é sempre evitar que chegue a esse ponto. A unha encravada é sempre devida ao pouco cuidado e, tomando-se umas certas precauções, póde-se muito bem evitar esse mal. A sua grande causa é o calçado. Mas não creiam que o formato pontudo, estreito, largo ou redondo da ponta do sapato seja o culpado. O que deve ser incriminado é a fôrma defeituosa, o máo feitio do calçado.

A melhor prova d'isso é que as mulheres soffrem menos d'esse mal que os homens, apezar dos seus sapatos de Cendrillon; e numerosos são os rapazes que, não usando sapatos apertados, teem a unha encravada. O calçado deve assentar no nosso pé como um vestuario no nosso corpo e todas as vezes que n'um sapato a direcção do dedo polegar é desviada da sua posição normal póde-se garantir que elle é candidato a unha encravada.

A esta causa pode-se juntar esta outra: não sabem cortar as unhas do pé.

Nunca devem ser cortadas as unhas dos dedos grandes em redondo, seguindo sua curva: é assim que ellas crescem mais facilmente dos lados e penetram dentro das carnes.

Cortam-se quadradas, de maneira que cresçam livremente. Se virmos uma tendencia para incurvar para os lados, penetrando nas carnes, não se deixa: interpõe-se entre ella e a epiderme um pequeno pedaço de algodão, uma bolinha que a levantará.

Com essas pequenas precauções minuciosas e que dependem sómente de um pouco de paciencia, póde-se muito bem evitar a tão temida operação.

Para vidraças

Para latão e cobre

Para vidros e nickel

Bon Ami

Para aluminio

E suas innumeras applicações

Sem duvida, V. S. usa BON AMI para limpar espelhos e vidraças — isto todos o fazem. Mas, muitas donas de casa descobriram varios outros modos de utilisar o seu **"bom amigo".**

BON AMI é inigualavel para a **limpeza de banheiras e azulejos, para todos os utensilios de latão, cobre, nickel e aluminio, bem como para madeiras brancas esmaltadas.**

Absorve rapidamente a gordura e sujeira dos tapetes de Linoleum e Congoleum.

E assim percorre todos os recantos da casa — tudo fica brilhando pelo toque magico do BON AMI.

Para sapatos brancos

Para linoleum e congoleum

Para espelhos

Para banheiras

Para esmalte branco

Agentes geraes para o Brasil:

TELLES, IRMÃO & CIA. — Rua Florencio de Abreu, 5 — S. PAULO

DEPOSITARIOS NO RIO DE JANEIRO:

ANTONIO BRAGA & CIA — Rua Candelaria, 28-30

Deposit. Rio Grande do Sul: SILVA & MARQUES — Rua 7 de Setembro, 92 — 2.º andar — Porto Alegre

VLAN! VLAN! VLAN!

CHEGOU

O CARNAVAL!!

ESTA' NA HORA!

DE ADQUIRIR O LANÇA PERFUME

"VLAN"

O PERFEITO — o lança perfume que agrada! — bôas essencias, bom fabrico, bom acabamento — é a delicia do Carnaval!

COMO DORMEM OS ANIMAES

Vem numa revista scientifica uma série de curiosas observações sobre a maneira como dormem os animaes.

Toda a gente nota que os cães, antes de se deitar para dormir, dão algumas voltas sobre si mesmo. Os zoologos vêem nisso a sobrevivencia atavica dum habito outrora razoavel. No tempo em que viviam em estado selvagem, eram os cães obrigados a derrubar e acamar as hervas espessas e altas, para se poderem confortavelmente deitar.

Até ha pouco tempo, julgava-se que o orangotango como o chimpanzé e os macacos grandes, dormia de lado; hoje, porém, sabe-se que dorme de costas.

Os macacos pequenos, que se aninham durante a noite, nas arvores, conservam, emquanto dormem, os punhos cerrados, como se estivessem pendurados dum galho.

As girafas só repousam com o longo pescoço apoiado nas costas, ao passo que os veados e cabritos montezes mantêm a cabeça na mesma posição em que a trazem durante o dia.

Os cavallos dormem, as mais das vezes, em pé; e muitos são aquelles que nunca foram vistos deitados durante a noite.

Representante exclusivo e responsavel: R. AUBERTEL. Caixa 1344. RIO DE JANEIRO

Vigonal

O Fortificante Mais Perfeito

Opinião de um grande scientista uruguayo

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes nevropathicos e em outros casos derivados do empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica".

(a) PROF. DR. D. AUBRAN.

Montevideu (Firma reconhecida).

Effeitos rapidos do Vigonal

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a Tuberculose.

RECOMMENDADO AOS VELHOS E MOÇOS

O VIGONAL alimenta o cerebro, fortalece os nervos e os musculos, tonifica o estomago e o coração. Os advogados, medicos, professores, estudantes, artistas, escriptores, politicos, negociantes e outros, que soffrem de insomnia, dyspepsia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral, logo que tomarem as primeiras dóses ficarão bem dispostos, desapparecendo por completo o desanimo, a melancolia e o máu humor. O cerebro tambem se fatiga, se gasta e se envenena, e tem necessidade de ser tonificado.

ESPECIAL PARA SENHORAS E SENHORITAS

As mulheres magras, anemicas e hystericas devem tomar VIGONAL, que enriquece o sangue, augmentando o numero de globulos sanguineos e dando bellas côres ás faces. O VIGONAL faz engordar a olhos vistos. As mocinhas e as senhoras que soffrem de leucorrhéa, irregularidades de menstruação, colicas, vertigens e palpitações ficarão bôas em pouco tempo. As mães que amamentam terão o seu leite muito mais abundante e seus bebés crescerão robustos e bonitos.

MUITO UTIL NA INFANCIA

As crianças fracas, pallidas, rachiticas e lymphaticas encontrarão no VIGONAL o remedio que lhes calcifica os ossos e favorece o crescimento. O VIGONAL estimula o appetite e não contém droga alguma ou ingrediente que possa causar damno ao delicado organismo infantil. E' muito agradavel ao paladar, rivalisa com o mais fino licôr de mesa.

UMA OFFERTA ESPECIAL COM GARANTIA BANCARIA!

Em qualquer ponto do Paiz póde qualquer pessoa fazer uso deste afamado fortificante.

Afim de proteger aquelles que nos comprarem directamente o VIGONAL, acabamos de fazer um deposito de 20:000$000 (VINTE CONTOS DE RÉIS) no Banco do Brasil. Esta quantia assegura a restituição do seu dinheiro se depois de uma bôa experiencia com o VIGONAL o resultado não fôr satisfatorio. O VIGONAL ha de produzir o que dizemos e disso temos convicção, ou então nada lhe custará. Não queremos illudir a sua bôa fé offerecendo um remedio sem valor, e a prova disso é que nos promptificamos a restituir o seu dinheiro, caso v. s. não fique satisfeito com a experiencia.

NÃO PERCA ESTA OPPORTUNIDADE, POIS NADA LHE CUSTARÁ!

Tenha sempre em mente que o VIGONAL não é um fortificante commum. mas sim um preparado altamente scientifico recommendado por mais de mil medicos do Brasil e das republicas sul-americanas.

O preço de um frasco de VIGONAL é de 8$000, mas v. s. precisará mandar-nos mais 2$000 para cobrir as despezas de emballagem e remessa pelo correio. Estamos certos de que v. s. não abrirá mão desta opportunidade para fortificar-se e recuperar a saude perdida.

CORTE O COUPON ABAIXO E NOS MANDE AGORA MESMO!

COUPON — Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo. — Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de VIGONAL.

NOME..

RUA..

CIDADE..

ESTADO..

(Queira escrever com clareza).

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Animaes de pernas curtas e grossas, como o rhinoceronte, o porco, o hippopotamo, deitam-se de lado porque as suas pernas não se dobram.

Os ursos não teem habitos especiaes; vemol-o, nos jardins zoologicos, adoptar as posições mais singulares.

A preguiça pendura-se com as quatro patas dum ramo, para gozar o somno em todos as suas delicias; e o tamanduá enovela o corpo e cobre-o com a cauda ramalhuda, deixando apenas de fóra as unhas formidaveis.

MEDITAÇÃO

Escutem a doce canção que chora para lhes agradar, discreta, leve, apenas um sussurar d'agua sobre o musgo... A conhecida voz diz que só a bondade é immortal na nossa vida, que da inveja e do odio nada resta quando a morte vem.

Acolham a voz que persiste no seu ingenuo epithalamio. Não ha nada mais bemfazejo para uma alma que tornar uma outra alma menos triste.

VERLAINE.

PENSAMENTOS

A amizade tem necessidade de soccorro; morre por falta de cuidados, de confiança e de condescendencia.

LA BRUYERE

*

E' mais vergonhoso desconfiar dos seus amigos do que ser enganado.

LA ROCHEFOUCAULD

CONSULTORIO MEDICO

A. B. C. (Recife) — A psychanalyse, segundo o methodo de Freud, deve ser tentada por um especialista. Deve haver Freud na sua psychonevrose. Aconselho comprimidos de Flarson Bayer (dois por dia).

Violeta (Friburgo) — Achei interessante a sua carta. As emoções tambem deprimem e se aninham no inconsciente para mais tarde dar logar aos phenomenos inquietantes das psychonevroses.

O amor exalta todos os sentidos e da sua harmonia faz nascer uma das imagens constantes da felicidade...

Reanime a sua imaginação e a vida lhe parecerá bella!

Aldo (Recife) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata. Aconselho como tratamento a diathermia e injecções diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino*. Após as refeições dois comprimidos de *Erectol*.

Mme. Oliveira (Rio) — A esterilidade artificial se obtem por variação artificial do posição do utero (anteversão, raramente em-

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mlle. C. N. — Sente-se com necessidade de trabalhar. Até aqui nada tenho que lhe objectar. Milhares de moças nas suas condições trabalham hoje no Rio. Sente a vocação para o theatro, mas o seu pae lhe diz: — "O palco é o caminho da desgraça e da ruina. E quando o panno desce no theatro se soubesses onde as actrizes vão! Fogem da vida do lar". No modernismo encontra-se muita força sacrificada e o phenomeno triste e aterrador: falta de educação. Quando seu pae tinha a sua edade representavam-se nos theatros peças classicas de moral e arte, verdadeiras lições da grandeza da vida. Muito homem fraco ao sahir do theatro se sentia forte e muitas peccadoras se lembravam de que em casa as esperavam as filhas, as irmãs e as esposas.

Hoje, o theatro serve apenas para divertir e passar o tempo.

Pergunto eu a Mademoiselle: porque tem tanta vontade de divertir os estranhos e de entristecer seu pae?

Carmen (S. Maria) — Os meus preparados encontra á venda na Casa Queimada em Porto Alegre. Para a queda do cabello aconselho-a fazer uso do meu *Shampoo-Pó* e *Tonico n.* 9. A' pag. 9 do prospecto que acompanha o *Tonico n.* 9 encontrará indicado o tratamento das sardas.

Cecy — Se até agora não cortou não vejo motivo para que o faça.

O *Brilho dos Olhos* pode ser usado duas ou tres vezes por dia, de cada vez a quantidade necessaria para lavar bem os olhos. Para engordar, uma vida de pouco exercicio e um regimen onde predominem o leite, os ovos, queijo, doces e farinhas.

Nice — Para o queimado do sol applique diversas vezes ao dia a *Loção Adstringente* e ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle*. Como fixativo do pó de arroz, qualquer d'estas *Loções*. Para amaciar a pelle das suas mãos adopte o sabonete *Sylkale* e duas ou tres vezes ao dia applique a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Solemar — Sempre respondo a todas as cartas que me são dirigidas. Se ás vezes a publicação de minhas respostas na REVISTA é demorada, só se deve attribuir isso á impossibilidade de haver espaço cada semana para as publicar. Como tratamento para as sardas recommendo-lhe lavar o rosto com uma infusão de *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes, a que deve addicionar uma colher de *Loção de Cravos*. Depois d'esta lavagem de 3 em 3 horas applique-se a *Pomada dos Cravos* e o *Pó de Lyrio Branco*.

Com perseverança obterá a pelle limpa e sadia.

Ilza Mauricio — Para se libertar da sua caspa deve lavar o cabello duas vezes por semana. Na vespera de lavar a cabeça lhe devem applicar uma ligeira camada da *Pomada dos Cravos* sobre o couro cabelludo. Este tratamento lhe curará a caspa e tornará sedoso seu cabello. Sobre a terceira pergunta não posso responder conscienciosamente sem a examinar.

Mon plaisir — Uma sessão de electrolyse custa vinte mil réis. Encontra-me todos os dias das 10 ás 4.

Zezita Cruz — Sobre a cicatriz nada lhe posso dizer sem a examinar. Para encrespar o seu cabello humedeça-o todas as noites ao deitar com *Tonico n.* 9, enrole-o em pequenas mechas, que fixará com grampos invisiveis.

De manhã tirando os grampos encontrará o seu cabello ondulado.

Goddess — Lave a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó* e friccione o couro cabelludo com meu *Tonico n.* 10. Obterá o cabello macio e brilhante.

Ignez Maria — Prefiro responder directamente.

SELDA POTOCKA.

pregada). Secção das trompas ou bem obstrucção artificial das trompas por meio de uma cauterisação com nitrato de prata.

A operação que dá mais seguro resultado é a secção das trompas pelo methodo de Kehrer, precedida da colpotomia anterior.

Só se aconselha em casos graves (neols. do syst. nervoso central, frescopathias etc.).

Maria Eugenia Braga (Santos) — Recommendo-lhe lavagens com a seguinte formula. Uso externo:

Alumen e Borato de sodio, ãã 30 grs.: Sulfato de quinino, 1 gr.; Phenol aquoso e Essencia, ãã 40 gottas; Glycerina, q. b. p. 300 c.c.

Uma colher das de sôpa n'um litro d'agua. Dois litros, duas vezes por dia. Injecções de Sôro Strychnico-arrhenico ou de *Pairol*.

Mme. A. P. (Rio) — Parece-me tratar-se de impetigo. E' contagioso e auto-inoculavel. De origem estaphylococica. A's vezes dá-se uma associação com folliculite verdadeira, furunculos e outras manifestações estaphilococicas. Trat. Fazer cair as crôstas, abrir as phlycthenas, etc. Pensos com agua de Alibour, diluida em agua pura. Cobrir com a seguinte pasta. Uso ext: Oxydo amarello e Ichtyol, ãã 1 gr.; Oxydo de zinco e Lanolina, ãã 6 grs.; Vaselina, 10 grs.

Continuar alguns dias. Trat. geral, banhos de mar, oleo de figado de bacalhão, iodo.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Cons: 5, Rua Uruguayana, 1.º andar — Rio de Janeiro. — Tel. 5763 Central.*

Consultorio Odontologico

Medeiros Ferreira (Rio Grande do Sul) — Com muito gosto.

Assumpção Benevides de Sá (Rio Grande do Norte) — Pode usar sem susto.

Renata Abrantes (S. Paulo) — Pode mandar executar o serviço conforme pensa.

Nas caries posteriores, deve mandar obturar a ouro.

Dalmo de Queiroz (S. Paulo) — Desobstrucção do canal infeccionado e embrocações nas gengivas com tintura de iodo e aconito — partes eguaes.

Internamente: — Guaraféno. — Um comprimido de 4 em 4 horas, até o maximo de 4.

Sebastião de Lima Duarte (S. Paulo) — Bochechos frios com:

Acido tannico	4,0
Tintura de iodo	3,0
Agua de hortelã	500,0

Mlle. Kilman (S. Paulo) — Use a pasta anti-mercurial que, para o seu caso, dá excellentes resultados.

Ferreira da Cunha Rodrigues (Minas Geraes) — Use diariamente, e dose mais forte.

Elmano de Souza Guimarães (Minas Geraes) — Perfeitamente.

Wencilda Assum (Minas Geraes) — Na casa Hermanny encontrará o que deseja.

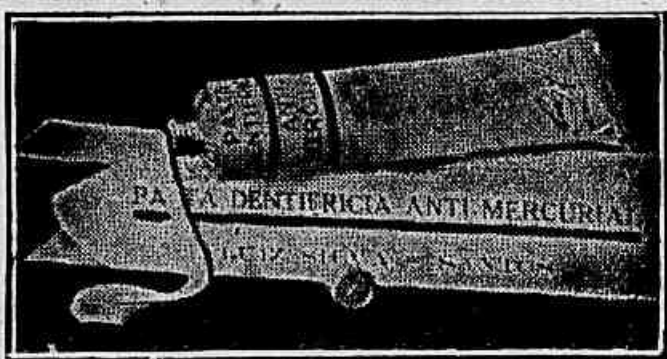
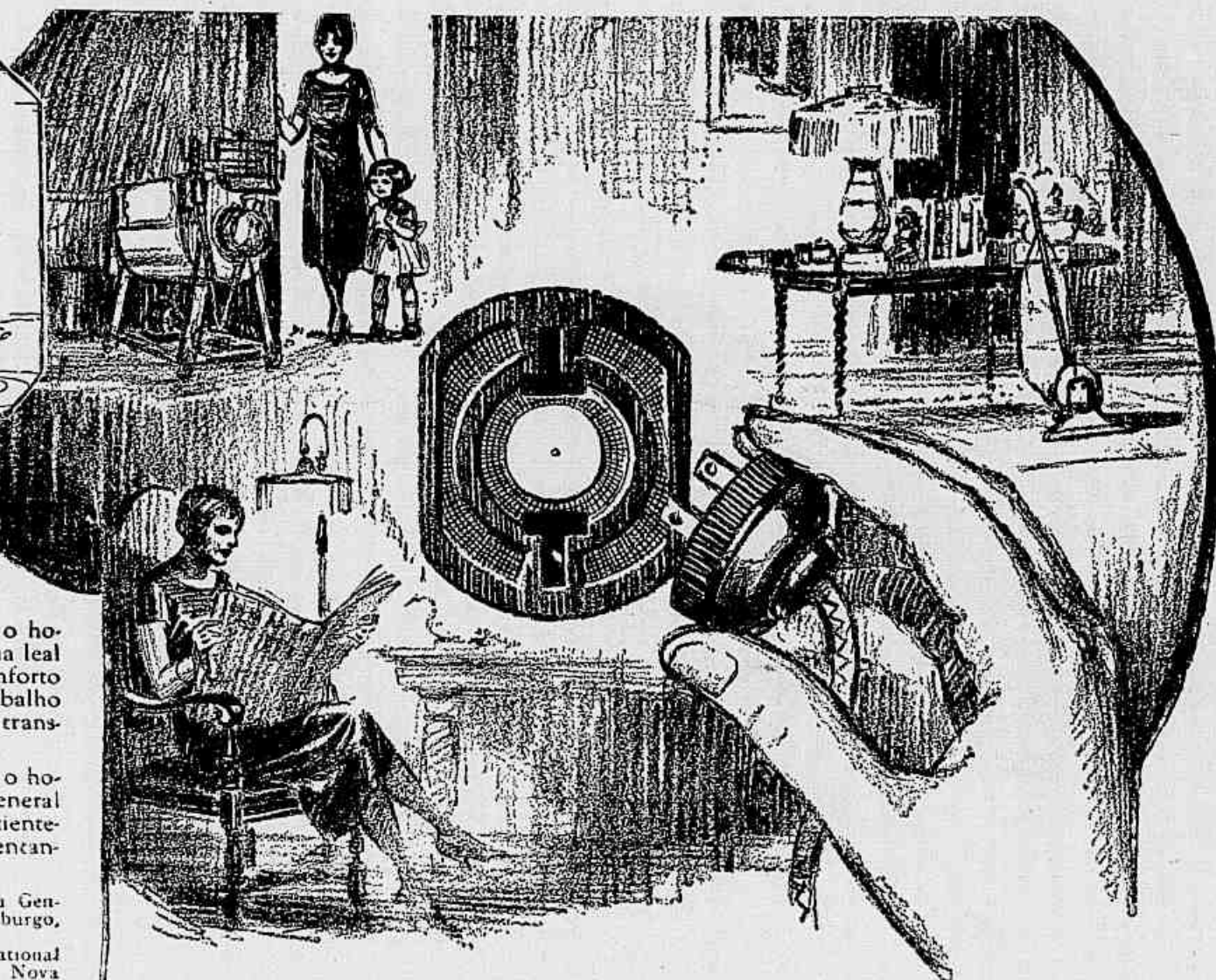
Gertrudes Hilda (Minas Geraes) — Um trabalho de ponte.

Joaquim Assis Costa (Minas Geraes) — Usar tres vezes na semana embrocações com tintura de iodo.

Escreva-me no fim de um mez de tratamento.

Carlos Lacerda da Veiga (Rio Grande do Sul) — Procure o seu dentista com urgencia.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

POR TODA a parte em que o homem viva a electricidade é sua leal servidora. Ella proporciona comforto e prazer em sua casa, suavisa o trabalho e facilita os meios rapidos de transporte e de communicaçao.

POR TODA a parte em que o homem viva a International General Electric Company o serve efficientemente por meio de seus representantes e agentes reconhecidos.

AFRICA DO SUL—South African General Electric Co., Ltd., Johannesburgo, Cidade do Cabo.
AMERICA CENTRAL — International General Electric Company, Inc., Nova Orleans, La., E. U. A.
ARGENTINA—General Electric, S.A., Buenos Aires, Rosario de Santa Fé, Tucumán.
AUSTRALIA—Australian General Electric Co., Ltd., Sydney, Melbourne, Brisbane, Adelaide.
BRAZIL—General Electric, S.A., Rio de Janeiro, São Paulo.
CHILE—International Machinery Co., Santiago, Antofagasta, Valparaiso, Nitrate Agencies, Ltd., Iquique.
CHINA—Andersen, Meyer & Co., Ltd., Shangai.
COLOMBIA—Wesselhoeft & Poor, Barranquilla, Bogotá, Medellin.
CUBA—General Electric Company of Cuba, Havana, Santiago.
EGYPTO—British Thomson Houston Co., Ltd., Cairo.
EQUADOR—Guayaquil Agencies Co., Guayaquil.
GRAN BRETANHA e IRLANDA—International General Electric Co., Inc., Londres.
GRECIA e SUAS COLONIAS—Compagnie Française Thomson-Houston, Paris, França.
HESPANHA e SUAS COLONIAS—Sociedad Ibérica de Construcciones Eléctricas, Madrid, Barcelona, Bilbao.
HOLLANDA—Mijnssen & Co., Amsterdam.
ILHAS PHILIPPINAS—Pacific Commercial Co., Manila.
INDIA—International General Electric Co., Inc., Calcuttá, Bombaim, Bangalore.
INDIAS HOLLANDEZAS — International General Electric Co., Inc., Soerabaia, Java.
JAPÃO—International General Electric Co., Inc., Tokio, Osaka.
MEXICO—General Electric, S.A., Mexico (D.F.), Guadalajara, Monterrey, Tampico, Veracruz, El Paso (Texas).
NOVA ZELANDIA—National Electrical & Engineering Co., Ltd., Wellington, Auckland, Dunedin, Christchurch.
PARAGUAY—General Electric, S.A., Buenos Aires, Argentina.
PERU—W. R. Grace & Co., Lima.
PORTO RICO—International General Electric Co., Inc., San Juan.
PORTUGAL e SUAS COLONIAS—Sociedade Iberica de Construcções Electricas, Lda., Lisbôa.
SUISSA—Trolliet Frères, Genebra.
URUGUAY—General Electric, S.A., Montevideo.
VENEZUELA — Wesselhoeft & Poor, Caracas.

FABRICAS ASSOCIADAS

BELGICA e SUAS COLONIAS—Société d'Electricité et de Mécanique, S.A., Bruxellas.
CHINA—China General Edison Co., Shangai.
FRANÇA e SUAS COLONIAS—Compagnie Française Thomson-Houston, Paris.
GRAN BRETANHA e IRLANDA—British Thomson-Houston Co., Ltd., Rugby, Inglaterra.
ITALIA e SUAS COLONIAS—Compagnia Generale di Elettricità, Milão.
JAPÃO—Shibaura Engineering Works, Tokio; Tokyo Electric Co., Kawasaki, Kanagawa-Ken.

Commodidades domesticas electricas

JÁ se passaram os dias do penoso trabalho caseiro. A sciencia e o engenho humano juntaram-se para a creação e aperfecçoamento dos utensilios electro-domesticos que facilitam os trabalhos pesados.

A International General Electric Company tem se mantido na vamguarda desses aperfecçoamentos, graças a sua vasta organisação que se extende por todos os paizes do mundo onde milhões de vivendas estão equipadas com utensilios electricos que facilitam os trabalhos.

Já não ha mais necessidade de se consumir nos afazeres domesticos. Os apparelhos electricos para lavar, limpar, engommar e muitos outros fins facilitam e tornam apraziveis os afazeres outr'ora fategantes.

Os tostadores, frisadores de cabellos, aquecedores, fogões, almofadas de aquecimento e muitos outros apparelhos electricos funccionam ligando-os simplemente aos suportes ou tamadas de corrente, augmentando assim as commodidades e o prazer de viver.

As vantagens desses e muitos outros apparelhos electro-domesticos são demonstradas diariamente por nossos representantes locaes.

Int.—2—26

GENERAL ELECTRIC

INTERNATIONAL GENERAL ELECTRIC CO., INC., SCHENECTADY, NOVA YORK, E.U.A.

O POLLEGADAS 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12